



Resultados anuais 2010

Press Release

24 de Fevereiro de 2011

01 Comunicado

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2011

Em resultado da aquisição do investimento da PT na Brasilcel pela Telefónica em 27 de Setembro de 2010 e da adopção da IFRIC12, a PT ajustou a suas demonstrações financeiras referentes a períodos anteriores, de forma a reconhecer a Vivo como operação descontinuada e o impacto da nova regra contabilística. Em 2010, as receitas operacionais consolidadas ascenderam a 3.742 milhões de euros, um aumento de 0,2% face a 2009, enquanto o EBITDA ascendeu a 1.492 milhões de euros, uma diminuição de 4,2% face a 2009. A margem EBITDA consolidada atingiu 39,9%. O resultado líquido ascendeu a 5.672 milhões de euros e o resultado líquido básico por acção foi de 6,48 euros, impactado pelo ganho obtido com a transacção acima referida. Em 2010, o capex diminuiu 5,9% face a 2009, para 798 milhões de euros, equivalente a 21,3% das receitas, e foi direccionado, principalmente, para o investimento na implementação de novas tecnologias e serviços, nomeadamente para a rede de fibra óptica, para o serviço de TV e para os investimentos em tecnologias 3G e 3,5G. Em 2010, o EBITDA menos capex ascendeu a 693 milhões de euros, uma diminuição de 2,2% face a 2009, enquanto no 4T10 aumentou 9,9% face ao 4T09. Em 2010, o cash flow operacional ascendeu a 406 milhões de euros. O free cash flow, em 2010, ascendeu a 5.486 milhões de euros, reflectindo as prestações recebidas da Telefónica referentes à alienação da Vivo (5.500 milhões de euros, enquanto a remuneração total é de 7.500 milhões de euros). Em 31 de Dezembro de 2010, a dívida líquida ascendeu a 2.100 milhões de euros, reflectindo o cash flow gerado em 2010, a dívida reconhecida em resultado da transferência, para o Estado Português, das responsabilidades com pensões e respectivos fundos de pensões e a aquisição de activos imobiliários. Em 31 de Dezembro de 2010, as responsabilidades com benefícios de reforma não financiadas líquidas de impostos totalizaram 711 milhões de euros, uma diminuição de 34,0% face a 1.079 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009. A partir de Setembro de 2010, a PT passou a integrar o Dow Jones Sustainability World Index, sendo assim reconhecido o contínuo investimento da PT em sustentabilidade e responsabilidade corporativa, colocando-a entre as melhores empresas do mundo na área da sustentabilidade. Desta forma, a PT está agora presente, simultaneamente, nos dois índices de sustentabilidade mais importantes, o FSTE4Good e o DJSI.

Tabela 1 _ Destaques financeiros consolidados ⁽¹⁾

	Milhões de euros					
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Receitas operacionais	949,7	961,3	(1,2%)	3.742,3	3.733,4	0,2%
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	587,2	581,4	1,0%	2.250,6	2.176,5	3,4%
EBITDA ⁽²⁾	362,5	379,9	(4,6%)	1.491,7	1.556,9	(4,2%)
Resultado operacional ⁽³⁾	168,4	132,3	27,3%	694,9	750,4	(7,4%)
Resultado líquido ⁽⁴⁾	54,5	312,1	(82,5%)	5.672,2	684,7	n.s.
Capex ⁽⁵⁾	304,9	327,5	(6,9%)	798,4	848,1	(5,9%)
Capex em % das receitas operacionais (%)	32,1	34,1	(2,0pp)	21,3	22,7	(1,4pp)
EBITDA menos Capex	57,6	52,4	9,9%	693,3	708,8	(2,2%)
Free cash flow	833,7	557,4	49,6%	5.485,5	679,1	n.s.
Dívida líquida ⁽⁶⁾	2.099,8	4.829,0	(56,5%)	2.099,8	4.829,0	(56,5%)
Resp. não fin. com benef. de reforma líq. de impostos	711,4	1.078,5	(34,0%)	711,4	1.078,5	(34,0%)
Margem EBITDA (%) ⁽⁷⁾	38,2	39,5	(1,4pp)	39,9	41,7	(1,8pp)
Dívida líquida / EBITDA (x) ⁽⁶⁾	1,4	3,2	(1,7x)	1,4	3,1	(1,7x)
EBITDA / juros líquidos (x)	38,2	6,0	32,2x	8,1	6,8	1,2x
Resultado líquido por acção	0,06	0,36	(82,5%)	6,48	0,78	n.s.
Resultado líquido por acção diluído ⁽⁸⁾	0,06	0,34	(81,7%)	6,06	0,76	n.s.

⁽¹⁾ Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada e a reflectir os impactos da adopção da IFRIC 12. ⁽²⁾ EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. ⁽³⁾ Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. ⁽⁴⁾ Em 2010, o resultado líquido inclui itens extraordinários relacionados com a mais-valia obtida com a alienação da Brasilcel, ajustamentos de conversão cambial acumulados que foram reconhecidos no resultado líquido na data da alienação e ajustamentos ao valor contabilístico de certos activos, provisões para contingências e outros custos não recorrentes. No 4T09 o resultado líquido inclui uma mais-valia relacionada com a alienação da Médi Télécom. ⁽⁵⁾ Exclui a aquisição de activos imobiliários aos fundos de pensões no 4T10 (236 milhões de euros) e compromissos adicionais nos termos da licença UMTS no 1T09 (11,5 milhões de euros). ⁽⁶⁾ A dívida líquida em 2009 é proforma, a fim de reflectir a desconsolidação da Vivo. ⁽⁷⁾ A margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. ⁽⁸⁾ O resultado líquido por acção diluído considera o lucro líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.

02

Análise financeira

Demonstração de resultados

Em 2010, as receitas operacionais consolidadas aumentaram 0,2% face a 2009, para 3.742 milhões de euros, em resultado do crescimento das receitas das operações internacionais, nomeadamente da MTC, na Namíbia, da Timor Telecom e da Dedic / GPTI. A diminuição das MTRs impactou negativamente o crescimento das receitas da rede fixa e da TMN em 0,4 pp em 2010 face a 2009.

Tabela 2 _ Demonstração dos resultados consolidados ⁽¹⁾						Milhões de euros
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Receitas operacionais	949,7	961,3	(1,2%)	3.742,3	3.733,4	0,2%
Rede fixa ⁽²⁾	476,3	501,4	(5,0%)	1.929,0	1.947,8	(1,0%)
Móvel • TMN ⁽²⁾	342,1	382,8	(10,6%)	1.387,5	1.517,8	(8,6%)
Outros e eliminações	131,3	77,0	70,4%	425,8	267,8	59,0%
Custos operacionais, ex. PRBs e amortizações	587,2	581,4	1,0%	2.250,6	2.176,5	3,4%
Custos com pessoal	166,5	137,9	20,8%	637,1	546,7	16,5%
Custos directos dos serviços prestados	134,8	137,8	(2,2%)	547,6	522,4	4,8%
Custos comerciais	120,8	115,8	4,3%	392,9	422,9	(7,1%)
Outros custos operacionais	165,2	190,0	(13,1%)	672,9	684,6	(1,7%)
EBITDA ⁽³⁾	362,5	379,9	(4,6%)	1.491,7	1.556,9	(4,2%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	(15,3)	22,4	n.s.	38,2	89,6	(57,4%)
Amortizações	209,3	225,2	(7,0%)	758,6	716,9	5,8%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	168,4	132,3	27,3%	694,9	750,4	(7,4%)
Outros custos (receitas)	160,1	29,8	n.s.	281,2	58,5	n.s.
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	134,7	10,7	n.s.	145,5	14,8	n.s.
Menos (mais) valias liq. na alienação de imobilizado	(4,6)	(1,1)	n.s.	(5,5)	(2,0)	183,4%
Outros custos (ganhos) líquidos	30,0	20,1	49,1%	141,2	45,6	209,6%
Resultado antes de resultados fin. e impostos	8,4	102,6	(91,8%)	413,8	691,9	(40,2%)
Custos (ganhos) financeiros	(64,1)	(223,2)	(71,3%)	81,6	(200,7)	n.s.
Juros suportados líquidos	9,5	63,3	(85,0%)	185,0	227,5	(18,7%)
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(76,3)	(297,7)	(74,4%)	(141,7)	(456,0)	(68,9%)
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	2,8	11,3	(75,3%)	38,3	27,9	37,3%
Resultado antes de impostos	72,4	325,7	(77,8%)	332,2	892,6	(62,8%)
Imposto sobre o rendimento	(13,4)	(21,5)	(37,6%)	(77,5)	(185,9)	(58,3%)
Resultado das operações continuadas	59,0	304,2	(80,6%)	254,6	706,7	(64,0%)
Resultado das operações descontinuadas	14,0	38,0	(63,3%)	5.565,4	82,5	n.s.
Resultado antes de interesses minoritários	73,0	342,3	(78,7%)	5.820,1	789,2	n.s.
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(18,5)	(30,2)	(38,6%)	(147,9)	(104,5)	41,6%
Resultado consolidado líquido ⁽⁵⁾	54,5	312,1	(82,5%)	5.672,2	684,7	n.s.

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada e a reflectir o impacto da adopção da IFRIC 12. (2) As receitas operacionais dos negócios de rede fixa e móvel doméstico reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuição das tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN, este impacto ascendeu a 12 milhões de euros em 2010. As receitas operacionais da rede fixa reflectem ainda o impacto da alteração no reconhecimento das penalidades contratuais a partir do 3T09. (3) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (5) Em 2010, o resultado líquido inclui itens extraordinários relacionados com a mais-valia obtida com a alienação da Brasilcel, ajustamentos de conversão cambial acumulados que foram reconhecidos no resultado líquido na data da alienação e ajustamentos ao valor contabilístico de certos activos, provisões para contingências e outros custos não recorrentes. No 4T09, o resultado líquido inclui a mais-valia relacionada com a alienação da Médi Télécom

Em 2010, as receitas das operações domésticas diminuíram 3,6% (120 milhões de euros) face a 2009. O desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado por: (1) menores vendas de equipamentos (25 milhões de euros); (2) menores MTRs (13 milhões de euros); (3) alteração no reconhecimento de penalidades contratuais na rede fixa; (4) menores receitas do negócio de listas telefónicas (14 milhões de euros), e (5) menores receitas de cliente na TMN (74 milhões de euros). O desempenho das receitas de cliente reflectem as

02 Análise financeira

condições económicas desafiantes juntamente com a crescente competitividade no segmento jovem e menores receitas de roaming-out (5 milhões de euros), que diminuíram em consequência de cortes nas tarifas reguladas.

As receitas operacionais da rede fixa diminuíram apenas 1,0% em 2010 face a 2009, de 1.948 milhões de euros para 1.929 milhões de euros. Este desempenho foi impactado por: (1) uma redução contínua no negócio de listas telefónicas (14 milhões de euros); (2) menores receitas no segmento empresarial e de dados (13 milhões de euros) devido a condições económicas desafiantes, bem como a redução de alguns projectos estruturantes; (3) a alteração no reconhecimento das penalidades contratuais, e (4) redução nas receitas de wholesale (4 milhões de euros), afectadas pela redução de 7 milhões de euros nas receitas de lacetes locais desagregados e DSL. Estes efeitos mais do que compensaram o aumento significativo nas receitas de TV por subscrição e de banda larga de retalho. No 4T10, as receitas de retalho aumentaram 0,2% face ao 4T09, suportadas no forte e contínuo desempenho da oferta triple-play do Meo (voz, dados e TV por subscrição), que está a impulsionar a contínua evolução das linhas telefónicas fixas e o crescimento da banda larga fixa. Em 2010, as receitas de retalho diminuíram 0,2% face a 2009, de 971 milhões de euros para 969 milhões de euros, mas ajustando pelo impacto da alteração no reconhecimento das penalidades contratuais, as receitas de retalho da rede fixa teriam aumentado 0,6% face a 2009.

Em 2010, o negócio de rede fixa continuou a beneficiar de um contínuo esforço na transformação do segmento residencial doméstico de um modelo de telecomunicações tradicional para um modelo assente em ofertas triple-play, que é mais competitivo e mais resiliente a condições económicas adversas. O total de acessos da rede fixa de retalho, ou unidades geradoras de receitas de retalho (RGUs), atingiu 4.527 mil, sendo que os acessos de TV por subscrição e os acessos de banda larga já representam mais de 40% do total de acessos de retalho. As adições líquidas de retalho atingiram 337 mil em 2010, mais 3,7% que em 2009, impulsionadas pelo sucesso das ofertas de TV por subscrição e de triple-play, as quais têm contribuído para ganhos constantes e sucessivos de quota de mercado de banda larga e para reduções recorde nos desligamentos líquidos de linhas telefónicas fixas. Este desempenho sólido foi também sustentado no investimento na cobertura de um milhão de casas com FTTH, realizado ao longo de 2009 e 2010, que tem vindo a ganhar força comercial à medida que as casas ficam comercialmente disponíveis para venda. Como resultado, existiam 130 mil clientes de fibra no final de 2010, representando uma penetração de 13,8% no total de casas passadas no final do ano e de 20,7% da média de casas comercialmente disponíveis em 2010. Recentemente, a PT recebeu um Innovation Award atribuído pelo FTTH Council pelo planeamento e implementação da sua rede de fibra, reconhecendo a execução e engenharia de excelência da PT e a capacidade da empresa de trabalhar, com sucesso, com os seus parceiros tecnológicos.

É de destacar que, no 4T10, a PT tinha adições líquidas de linhas telefónicas fixas (mil clientes) pela primeira vez nos últimos sete anos, não obstante os 7 mil desligamentos líquidos das linhas em pré-selecção. Em 2010, os clientes de retalho de banda larga fixa aumentaram 16,1% face a a 2009, superando o objectivo de um milhão de clientes. As adições líquidas de banda larga de retalho atingiram 139 mil em 2010, em linha com a melhoria da tendência observada em 2009. Como resultado, de acordo com o relatório emitido pelo ICP-ANACOM, o regulador Português de telecomunicações), no 3T10, a PT tem consecutivamente aumentado a sua quota de mercado de banda larga fixa nos últimos dez trimestres. Tal como acima referido, o sólido desempenho das ofertas double-play e triple-play do Meo contribuiu decisivamente para atenuar os desligamentos líquidos de linhas telefónicas fixas, que se situaram em 51 mil em 2010 face a 96 mil em 2009 e a 173 mil em 2008. Adicionalmente, os desligamentos líquidos das linhas geradoras de tráfego foram de apenas 12 mil em 2010, face a 56 mil em 2009, uma melhoria de quase 80%, e a 110 mil em 2008. No 4T10, as linhas geradoras de tráfego aumentaram em 8 mil, confirmando assim o sucesso do Meo enquanto factor decisivo para a inversão da tendência na evolução das linhas telefónicas fixas. Este forte desempenho foi particularmente notável no segmento residencial, que apresentou adições líquidas positivas

02 Análise financeira

de linhas telefónicas fixas de 11 mil em 2010 e 10 mil no 4T10. A oferta Meo da PT continua a beneficiar de uma forte procura, tendo atingido uma quota de mercado estimada de 30%. As adições líquidas de TV por subscrição foram de 249 mil em 2010 e o total de clientes de TV por subscrição atingiu 830 mil, o equivalente a uma penetração de 82,9% na base de clientes de retalho de banda larga fixa, mais 15,5pp face a 2009. Em 2010, as RGUs de retalho por acesso aumentaram face ao ano anterior 10,1% para 1,68.

Em 2010, as receitas operacionais da TMN diminuíram 130 milhões de euros (-8,6% face a 2009) para 1.387 milhões de euros, principalmente devido a: (1) menores receitas de cliente (74 milhões de euros), num contexto de aumento da penetração dos planos tribais (planos tarifários pré-pagos com tráfego ilimitado de voz e sms entre subscritores com o mesmo plano tarifário), principalmente no segmento jovem, e menores receitas de roaming-out (5 milhões de euros), devido principalmente ao corte nas tarifas reguladas; (2) menores vendas de equipamentos (32 milhões de euros), e (3) menores receitas de interligação (19 milhões de euros), em parte como resultado do impacto negativo de menores MTRs (12 milhões de euros). Não obstante o ambiente económico e o aumento significativo na banda larga fixa, implusionado pelas ofertas triple-play, as receitas de dados diminuíram apenas 0,9% face a 2009 e contribuíram 24,6% para as receitas de serviço (+1,5 pp face ao ano anterior).

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 59,0% em 2010 face a 2009, para 426 milhões de euros. Este desempenho deveu-se principalmente: (1) aos aumentos, face a 2009, de 30,3% e 20,1% na Timor Telecom e na MTC, respectivamente; (2) à melhoria das tendências do negócio de BPO no Brasil, Dedic, e (3) à consolidação da GPTI, uma empresa de TI/SI adquirida pela Dedic, a partir de 1 de Março de 2010.

O EBITDA diminuiu 4,2% em 2010 face a 2009 para 1.492 milhões de euros, equivalente a uma margem EBITDA de 39,9%. O desempenho no período foi impactado pelos negócios domésticos, como resultado: (1) da diminuição das receitas da TMN e apesar da redução de 11,2% face a 2009 nos custos operacionais excluindo amortizações, e (2) da diminuição do EBITDA na rede fixa, embora apresentando uma melhor tendência face ao ocorrido em 2009 devido ao contínuo investimento na implementação das ofertas triple-play e na aquisição de clientes. Este desempenho mais do que compensou o crescimento dos negócios internacionais consolidados integralmente.

	Milhões de euros					
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Rede fixa	184,8	195,2	(5,3%)	745,2	799,6	(6,8%)
Móvel • TMN	149,6	166,7	(10,3%)	638,1	674,1	(5,3%)
Outros e eliminações	28,0	17,9	56,4%	108,4	83,1	30,4%
EBITDA total	362,5	379,9	(4,6%)	1.491,7	1.556,9	(4,2%)
Margem EBITDA (%)	38,2	39,5	(1,4pp)	39,9	41,7	(1,8pp)

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada e reflectir os impactos da adopção da IFRIC 12. (2) EBITDA = resultado operacional + PRBs + amortizações.

O EBITDA da rede fixa ascendeu a 745 milhões de euros em 2010, equivalente a uma margem de 38,6%. A margem EBITDA continuou a ser impulsionada, principalmente, pelo investimento no negócio de TV por subscrição com os custos de programação, de aquisição de clientes e de suporte a serem significativamente impactados pela implementação das ofertas triple play. No 4T10, o EBITDA da rede fixa ascendeu a 185 milhões de euros, equivalente a uma margem de 38,8%, inferior em 0,1pp face ao 4T09, mostrando uma importante melhoria sequencial em relação aos trimestres anteriores, e não obstante o contínuo investimento na implementação de ofertas triple-play, como já foi referido acima, em resultado de controle de custos e melhorias de eficiência. A melhoria na evolução do EBITDA foi atingida devido à racionalização da estrutura de custos, decorrente da convergência fixo-móvel, e da reestruturação dos negócios em Portugal por segmentos de clientes.

02 Análise financeira

Na TMN, não obstante a redução de 11,2% face a 2009 dos custos operacionais excluindo amortizações, o que destaca uma clara melhoria de eficiência suportada na integração fixo-móvel e na disciplina de custos. O EBITDA diminuiu 5,3% face a 2009 para 638 milhões de euros em 2010. Este desempenho foi atingido devido a menores receitas de cliente e de interligação, conforme referido acima, que têm uma maior alavancagem operacional. Em resultado do esforço de contenção de custos, a margem EBITDA aumentou 1,6pp em relação a 2009.

Em 2010, o EBITDA dos outros negócios aumentou 30,4% face a 2009, para 108 milhões de euros, em resultado: (1) dos crescimentos de 35,8% e 19,8% na Timor Telecom e na MTC, respectivamente; (2) da melhoria da tendência na Dedic, e (3) da consolidação da GPTI a partir de 1 de Março de 2010. Estes efeitos mais do que compensaram a contracção do EBITDA na CVT em Cabo Verde, em resultado de condições económicas mais fracas e de um ambiente regulatório adverso.

Os custos com benefícios de reforma diminuíram 51 milhões de euros, para 38 milhões de euros em 2010, o que compara com 90 milhões de euros em 2009. Esta diminuição decorre, principalmente, de um ganho registado em 2010, relativo a exercícios anteriores, no montante de 31 milhões de euros, o qual está relacionado com alterações introduzidas na fórmula de cálculo das pensões pela Lei 3-B/2010. Excluindo este efeito, os custos com benefícios de reforma teriam diminuído 20 milhões de euros, principalmente devido: (1) à redução de 105 milhões de euros nas responsabilidades com benefícios de reforma ocorrida ao longo de 2009, (2) ao aumento do justo valor dos activos dos fundos ocorrido em 2009, de 2.132 milhões de euros para 2.370 milhões de euros, em resultado do desempenho dos fundos de activos e das contribuições para os fundos de pensões, e (3) à redução da taxa de desconto de 5,75% para 5,50% em 2009.

As amortizações aumentaram 5,8% face a 2009, para 759 milhões de euros, reflectindo principalmente uma maior contribuição do negócio da rede fixa, em resultado dos investimentos na implementação do serviço de TV por subscrição e da amortização acelerada de alguns equipamentos da rede GSM da TMN, na sequência da decisão de substituição de equipamentos 2G por outros já incorporando tecnologia 4G.

Os custos com o programa de redução de efectivos ascenderam a 146 milhões de euros em 2010, o que compara com 15 milhões de euros em 2009, reflectindo a disciplina de custos da PT e melhorias de eficiência devido à reengenharia de processos e à reorganização da empresa por segmentos de cliente, não obstante o crescimento significativo dos clientes de TV por subscrição e de banda larga fixa e a sólida reversão das tendências da rede fixa, no seguimento do contínuo sucesso do Meo.

Os outros custos líquidos ascenderam a 141 milhões de euros em 2010, principalmente em resultado: (1) do reconhecimento de provisões e ajustamentos para fazer face ao valor recuperável de alguns activos e a perdas estimadas com acções judiciais, e (2) de despesas incorridas relacionadas com a aquisição de uma participação na Oi.

Os juros líquidos diminuíram para 185 milhões de euros em 2010, o que compara com 227 milhões de euros em 2009, principalmente em resultado da diminuição da dívida líquida média, no seguimento do recebimento em Setembro de 2010 da primeira prestação relativa à aquisição da participação de 50% na Brasilcel da PT (4.500 milhões de euros). Este efeito foi compensado por um ligeiro aumento no custo médio da dívida de 4,3% em 2009 para 4,4% em 2010.

02 Análise financeira

Os ganhos em empresas associadas ascenderam a 142 milhões de euros em 2010, face a 456 milhões de euros em 2009. Este decréscimo é principalmente explicado: (1) por perdas não recorrentes em investimentos em empresas associadas em 2010, no montante de 36 milhões de euros, de forma a ajustar o valor contabilístico dos mesmos para os respectivos valores recuperáveis estimados; (2) pela mais-valia, no montante de 267 milhões de euros, obtida com a alienação da Médi Télécom no 4T09, acrescida da quota da PT nos resultados desta empresa associada até à data da alienação, e (3) pelo impacto da desvalorização do kwanza face ao euro. Excluindo estes efeitos, os ganhos em empresas associadas teriam ascendido a 192 milhões de euros em 2010 e a 178 milhões de euros em 2009, em resultado de melhores resultados da Unitel, em moeda local, e da UOL. Em 29 de Dezembro de 2010, a PT chegou a um acordo para a venda da sua participação na UOL (28,78%) por um valor de 356 milhões de reais. A transacção foi concluída em 27 de Janeiro de 2011.

Os outros custos financeiros líquidos, que incluem as perdas cambiais líquidas, os ganhos líquidos em activos financeiros e as outras despesas financeiras líquidas, totalizaram 38 milhões de euros em 2010, o que compara com 28 milhões de euros em 2009. As perdas cambiais líquidas ascenderam a 7 milhões de euros em 2010 (0,2 milhões de euros em 2009), principalmente em resultado do impacto da desvalorização do dólar face ao euro, durante o 2S10, nos dividendos atribuídos pela Unitel em Junho de 2010. Os ganhos líquidos em activos financeiros ascenderam a 2 milhões de euros em 2010, o que compara com 8 milhões de euros em 2009, relacionados, principalmente, com o impacto da valorização do dólar face ao euro em instrumentos derivados cambiais euro/dólar que foram liquidados em Abril de 2009. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários e outros custos de financiamento, totalizaram 33 milhões de euros em 2010, comparativamente a 36 milhões de euros em 2009.

A provisão para impostos sobre o rendimento diminuiu para 78 milhões de euros em 2010, face a 186 milhões de euros em 2009, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de 23,3% e 20,8%, respectivamente. Em 2010, esta rubrica inclui um ganho de 59 milhões de euros relativo a uma reestruturação societária das empresas da Africatel, que resultou num menor lucro tributável. Excluindo este efeito, a mais-valia não tributável relativa à alienação da Médi Télécom (267 milhões de euros no 4T09), as perdas não recorrentes reconhecidas em 2010 sem impacto fiscal e o aumento nas despesas com juros não dedutíveis em termos fiscais, a provisão para impostos sobre o rendimento teria ascendido a 137 milhões em 2010, correspondendo a uma taxa efectiva de imposto de 28,8%, que compara com uma taxa de 26,6% em 2009. Este aumento na taxa efectiva de imposto é, principalmente, explicado por uma taxa de imposto regulamentar mais elevada em Portugal.

Os resultados das operações descontínuadas incluem, principalmente, o ganho, líquido de despesas relacionadas, obtido com a alienação do investimento na Vivo, que ficou concluída em 27 de Setembro de 2010, e os resultados da Vivo antes de interesses minoritários até à mesma data.

O lucro atribuível a interesses minoritários aumentou 43 milhões de euros para 148 milhões de euros em 2010, reflectindo um aumento nos interesses minoritários dos negócios da Africatel (22 milhões de euros) e da Vivo (19 milhões de euros). O aumento dos interesses minoritários da Vivo resultou da melhoria dos seus resultados e da valorização do real. O aumento dos interesses minoritários da Africatel é explicado principalmente: (1) pela participação dos minoritários no ganho fiscal de 59 milhões de euros registado em 2010, como foi acima referido, e (2) por um ganho contabilístico registado nesta rubrica em 2009, também resultante de uma reestruturação societária das empresas africanas.

O resultado líquido aumentou para 5.672 milhões de euros em 2010, face a 685 milhões de euros em 2009, reflectindo, principalmente, o aumento dos resultados das operações descontínuadas na sequência do ganho

02 Análise financeira

obtido com a transacção da Vivo no 3T10. Este efeito foi parcialmente compensado por: (1) um aumento das despesas não-recorrentes e dos custos com o programa de redução de efectivos; (2) menores ganhos em empresas associadas, principalmente em resultado do ganho obtido com a alienação da Médi Télécom, e (3) interesses minoritários mais elevados.

Remuneração accionista

Em 2010, a PT pagou um dividendo ordinário de 0,575 euros por acção referente ao exercício de 2009 e, como uma antecipação aos dividendos de 2010, uma parcela inicial no valor de 1,00 euro por acção relativo ao dividendo excepcional de 1,65 euros por acção anunciado após a alienação da Vivo. Incluído neste pacote remuneratório, a PT irá pagar em 2011, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Accionistas, a segunda parcela do dividendo excepcional (0,65 euros por acção) e um dividendo ordinário de 0,65 euros por acção referente ao exercício de 2010.

A proposta de remuneração accionista abrange ainda: (1) um dividendo ordinário de 0,65 euros por acção para o exercício fiscal que termina em 31 de Dezembro de 2011, um aumento de 13% em relação ao compromisso inicial da PT de distribuir 0,575 euros referentes ao mesmo período e que também está dependente da aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, e (2) a proposta do Conselho de Administração da PT para a adopção de uma política de dividendos progressiva, com o objectivo de aumentar anualmente entre 3% e 5% o dividendo por acção para o período compreendido entre os anos fiscais de 2012 e 2014. Adicionalmente, para o ano fiscal de 2011, o Conselho de Administração também tem a intenção de aprovar o pagamento de um dividendo ordinário intercalar com base no desempenho financeiro da empresa, de modo a permitir um retorno mais homogéneo aos seus accionistas ao longo do ano.

O dividendo excepcional e a política de remuneração estão sujeitos às condições de mercado, à condição financeira da PT, à lei aplicável no que respeita à distribuição de resultados líquidos, incluindo aprovações adicionais pela Assembleia Geral, quando aplicável, e a outros factores considerados relevantes pelo Conselho de Administração em cada data.

Após a aprovação da política de remuneração na próxima Assembleia Geral de Accionistas, a PT irá reforçar o seu compromisso de continuar a oferecer um retorno accionista e distribuição de free cash flow de referência no sector, mantendo em simultâneo um balanço sólido e flexibilidade financeira para continuar a investir nos seus mercados principais, em novos produtos e serviços e a manter a sua posição competitiva estratégica de longo prazo.

Capex

O capex diminuiu 5,9% em 2010, para 798 milhões de euros, equivalente a 21,3% das receitas (-1,4 pp face a 2009). O capex foi direccionado essencialmente para investimentos: (1) em FTTH, uma tecnologia de futuro, que tem claramente reforçado a posição competitiva da PT nas áreas urbanas; (2) nas redes 3G e 3,5 G, tanto em termos de cobertura como de capacidade, e (3) em novos serviços, nomeadamente na TV por subscrição.

02 Análise financeira

	Milhões de euros					
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Rede fixa	205,1	207,4	(1,1%)	524,1	565,4	(7,3%)
Móvel • TMN	49,0	73,9	(33,7%)	133,1	180,1	(26,1%)
Outros	50,8	46,1	10,1%	141,2	102,6	37,6%
Capex total	304,9	327,5	(6,9%)	798,4	848,1	(5,9%)
Capex em % das receitas operacionais (%)	32,1	34,1	(2,0pp)	21,3	22,7	(1,4pp)

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada e a reflectir a adopção da IFRIC 12. (2) Exclui a aquisição de activos imobiliários aos fundos de pensões no 4T10 (236 milhões de euros) e os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS no 1T09 (11,5 milhões de euros).

O capex da rede fixa decresceu 7,3% face a 2009, de 565 milhões de euros para 524 milhões de euros em 2010, reflectindo: (1) a diminuição do capex de infra-estrutura na sequência dos esforços significativos de cobertura de FTTH em 2009; (2) os menores investimentos na infra-estrutura histórica de rede, decorrentes da implementação de FTTH, e (3) o menor capex de cliente, não obstante o contínuo crescimento dos serviços de TV por subscrição. O capex da rede fixa também reflecte as sinergias resultantes da integração fixo-móvel. O capex na rede fixa representou 27,2% das receitas, menos 1,9 pp quando comparado a 2009. Em 2011, a PT irá reforçar ainda mais a proposta de valor para seus clientes, alargando a cobertura FTTH em mais 600 mil casas.

Em 2010, o capex da TMN decresceu 26,1% face a 2009, ascendendo a 133 milhões de euros, equivalente a 9,6% das receitas. O decréscimo no capex da TMN é explicado, principalmente, pelo enfoque na geração de cash flow e pelas sinergias decorrentes da integração fixo-móvel. O capex continuou a ser dirigido principalmente para a expansão da capacidade e cobertura da rede, nomeadamente nas áreas urbanas e nas principais rodovias. Em 2010, a maioria do capex de rede foi direccionada para as redes 3G e 3,5G. A PT reitera o objectivo de continuar a reforçar as suas capacidades em dados do segmento móvel, aproveitando a implementação já existente da rede FTTH para impulsionar a qualidade da sua rede móvel que, no final de 2011, espera-se que detenha 80% das estações móveis com fibra, suportadas em tecnologia Ethernet backauling.

Em 2010, o capex dos outros negócios aumentou para 141 milhões de euros, que compara com 103 milhões de euros em 2009, em resultado dos investimentos realizados nas operações africanas, nomeadamente na MTC e na CVT, e na expansão dos negócios da Dedic, incluindo a construção de novos sites para call centre.

Cash Flow

Em 2010, o cash flow operacional ascendeu a 406 milhões de euros, face a 683 milhões de euros em 2009, devido, principalmente, a um aumento significativo no investimento em fundo de maneo. O desempenho do fundo de maneo é explicado principalmente: (1) pela decisão de implementar uma redução extraordinária no ciclo de pagamentos a determinados fornecedores na sequência da entrada de fundos decorrente da transacção da Vivo, que resultará em melhores condições comerciais no futuro; (2) pelos recebimentos extraordinários de contas a receber de anos anteriores relativas ao programa e-escolas em 2009, e (3) pelo investimento em fundo de maneo da GPTI, que foi consolidada a partir de 1 de Março de 2010.

O free cash flow ascendeu a 5.486 milhões de euros em 2010 face a 679 milhões de euros em 2009. Excluindo a primeira e a segunda prestação recebidas da Telefónica em 2010 relativas à transacção da Vivo (5.461 milhões de euros, líquido de despesas) e os montantes recebidos em 2009 relacionados com a alienação do investimento na Médi Télécom (400 milhões de euros), o free cash flow teria diminuído de 279 milhões de euros para 25 milhões de euros, principalmente devido a: (1) aumento no investimento em fundo de maneo (180 milhões de euros no 4Q10), e (2) menores dividendos recebidos (111 milhões de euros) em resultado de um atraso no pagamento dos

02 Análise financeira

dividendos da Unitel relativos ao ano fiscal de 2009. Estes efeitos foram parcialmente compensados: (1) pela redução dos pagamentos de impostos sobre o rendimento (77 milhões de euros); (2) por uma redução nas contribuições e pagamentos relativos a benefícios de reforma (101 milhões de euros), reflectindo o reembolso de 75 milhões de euros recebido em 2010, relacionado com o excesso de financiamento do plano de cuidados de saúde, e menores contribuições em cash para os fundos de pensões, e (3) por menores pagamentos de salários a trabalhadores pré-reformados e empregados suspensos (15 milhões de euros).

Tabela 5 _ Free cash flow ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
EBITDA menos Capex	57,6	52,4	9,9%	693,3	708,8	(2,2%)
Itens não monetários	3,8	14,5	(73,5%)	35,0	30,5	14,6%
Varição do fundo de manei	(66,2)	113,4	n.s.	(322,6)	(56,7)	n.s.
Cash flow operacional	(4,8)	180,3	n.s.	405,6	682,5	(40,6%)
Juros	(46,6)	(17,0)	174,1%	(227,7)	(203,7)	11,8%
Valor líquido de pag. e contribuições relativos a PRBs	(5,5)	(60,1)	(90,8%)	25,9	(75,2)	n.s.
Pag. a colab. pré-reformados, suspensos e outros	(44,9)	(48,5)	(7,2%)	(161,1)	(175,9)	(8,4%)
Impostos sobre o rendimento	(24,9)	(49,0)	(49,2%)	(62,5)	(139,6)	(55,2%)
Dividendos recebidos	0,4	102,7	(99,6%)	10,0	121,1	(91,7%)
Alienação da participação na Médi Télécom	0,0	380,0	n.s.	0,0	400,0	n.s.
Venda da participação na Brasilcel	1.000,0	0,0	n.s.	5.500,0	0,0	n.s.
Reduções de capital na Brasilcel	0,0	73,3	n.s.	89,9	73,3	22,6%
Outros movimentos	(40,0)	(4,5)	n.s.	(94,7)	(3,4)	n.s.
Free cash flow	833,7	557,4	49,6%	5.485,5	679,1	n.s.

(1) Os valores relativos a 2009 foram ajustados de forma a reconhecer o negócio da Vivo como operação descontinuada.

Dívida líquida consolidada

A dívida líquida consolidada ascendeu a 2.100 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, face a 5.528 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009. A redução de 3.428 milhões de euros resultou da geração de free cash flow no período (5.486 milhões de euros) e da desconsolidação da contribuição da Vivo para a dívida líquida da PT em 31 de Dezembro de 2009 (699 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados: (1) pelos dividendos ordinários e excepcionais pagos pela PT, num total de 1.379 milhões de euros, e pelos dividendos pagos pelas empresas do Grupo PT, no valor de 80 milhões de euros; (2) pelo reconhecimento dos pagamentos em dívida ao Estado Português, no valor de 1.022 milhões de euros, relacionados com a transferência de certas obrigações de pensões; (3) pela aquisição de activos imobiliários aos fundos de pensões (236 milhões de euros), no âmbito da transferência das obrigações com pensões não financiadas para o Estado Português, e (4) pela consolidação da GPTI, a partir de 1 de Março de 2010, que tinha uma dívida líquida de 31 milhões de euros.

02 Análise financeira

	Milhões de euros			
	4T10	4T09	2010	2009
Dívida líquida (balanço inicial como reportado)	781,6	6.084,9	5.528,0	5.571,3
Dívida da Vivo (a subtrair)	0,0	701,7	699,0	664,9
Dívida líquida (balanço inicial ajustado)	781,6	5.383,2	4.829,0	4.906,4
Free cash flow (a subtrair)	833,7	557,4	5.485,5	679,1
Dividendos pagos pela PT	875,9	0,0	1.379,5	503,6
Alterações no perímetro de consolidação	0,0	0,0	31,7	0,0
Compromissos relacionados com activos fixos	0,0	0,0	0,0	11,5
Aquisição de imóveis da PT	235,9	0,0	235,9	0,0
Reconh. das responsabilidades relacionadas com a transf. dos fundos de	1.021,7	0,0	1.021,7	0,0
Outros ⁽¹⁾	18,4	3,1	87,5	86,5
Dívida líquida (balanço final)	2.099,8	4.829,0	2.099,8	4.829,0
Variação da dívida líquida	1.318,2	(554,2)	(2.729,2)	(77,4)
Variação da dívida líquida (%)	168,7%	(9,1%)	(49,4%)	(1,4%)

(1) Em 2010, esta rubrica inclui 80 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas subsidiárias integralmente consolidadas pela PT a accionistas minoritários (37 milhões de euros em 2009). Em 2009, esta rubrica inclui ainda a liquidação de um instrumento derivado cambial euro-dólar que resultou num pagamento de 38 milhões de euros.

Em 31 de Dezembro de 2010, a dívida bruta total consolidada ascendeu a 7.206 milhões, dos quais 86,8% eram de médio e longo prazo e 91,0% venciam juros a taxas fixas. Em 31 de Dezembro de 2010, no seguimento da alienação da Brasilcel, 100% da dívida total estava denominada em euros.

O valor de disponibilidades de caixa e equivalentes das operações domésticas, acrescido do montante disponível em linhas de crédito e papel comercial e não utilizados, ascendia a 6.297 milhões de euros no final de Dezembro de 2010, dos quais 1.265 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Em resultado da assinatura dos acordos definitivos de compra e venda, subscrição e acordos de accionistas com a Oi e com os seus accionistas controladores, a PT irá investir 8,32 mil milhões de reais (aproximadamente 3,7 mil milhões de euros) na aquisição de uma participação económica mínima, directa e indirecta, de 22,38% na Oi, o que permitirá à PT consolidar proporcionalmente 25,6% da TmarPart. A integração da Dedic / GPTI na CTX também permitirá à PT consolidar proporcionalmente 44,4% da CTX. Adicionalmente, em 27 de Janeiro de 2011, a PT emitiu um Eurobond no montante de 600 milhões de euros a 5 anos e com um spread de 295pb sobre os mid swaps de maturidade semelhante, equivalente a um cupão anual de 5,625%, aumentando assim a sua liquidez e a maturidade média da sua dívida.

Em 2010, o custo médio da dívida da PT foi de 4,4%, face a 4,3% em 2009. Em 31 de Dezembro de 2010, a dívida líquida consolidada da PT, ajustada pelo montante a investir na transacção da Oi e pela emissão da Eurobond no montante de 600 milhões de euros em Janeiro de 2011, tinha uma maturidade de 8,4 anos. No final de 2010, o rácio de cobertura do EBITDA pela dívida líquida foi de 1,4x, face a 3,1x em 2009, enquanto o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA se situou em 8,1x em 2010 face a 6,8x em 2009.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 2 de Dezembro de 2010, a Portugal Telecom chegou a acordo com o Estado Português para a transferência para a Caixa Geral de Aposentações das responsabilidades com benefícios de reforma asseguradas pela PT Comunicações, relacionados com parte dos seus actuais trabalhadores e ex-trabalhadores, e dos fundos de pensões constituídos para fazer face a estas responsabilidades. A transferência incluiu o "Plano de Pensões do Pessoal da Portugal Telecom/CGA", o "Plano de Pensões Regulamentares da Companhia Portuguesa Rádio

02 Análise financeira

Marconi” e as responsabilidades respeitantes ao benefício de sobrevivência incluído no “Planos de Pensões Marconi” (referidos em conjunto como “Planos de Pensões Regulamentados”).

O valor actual das responsabilidades relacionadas com os Planos de Pensões Regulamentares, à data da transferência, ascendia a 2.804 milhões de euros e foi determinado por um actuário independente, de acordo com pressupostos actuariais consistentes com as recomendações do Tribunal de Contas no seu relatório de 2005 e com as melhores práticas em operações semelhantes. O valor de mercado dos fundos de pensões, à data de entrega, ascendia a 1.782 milhões de euros, que compara com 1.800 milhões de euros à data do anúncio do acordo para a transferência dos fundos. Desta forma, o valor relativo às responsabilidades não financiadas transferidas ascendia a 1.022 milhões de euros. Relativamente aos pagamentos em dívida ao Estado Português no âmbito desta transferência, 100 milhões de euros foram pagos em Dezembro de 2010, 18 milhões de euros foram pagos em Janeiro de 2011, 450 milhões de euros serão pagos em Dezembro de 2011 e os restantes 454 milhões de euros serão pagos em Dezembro de 2012.

A partir de 31 de Dezembro de 2010, a PT deixou de patrocinar qualquer plano de benefícios de reforma definidos, embora continue a assegurar benefícios de reforma sob a forma de complementos de pensão e cuidados de saúde. As responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) relativas a pensões e cuidados de saúde totalizaram 472 milhões de euros e o valor de mercado dos activos sob gestão ascendeu a 448 milhões de euros. Adicionalmente, a PT tinha responsabilidades sob a forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no montante de 924 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Esses salários são pagos directamente pela PT aos beneficiários até à idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas totais ascendiam a 949 milhões de euros. As responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 711 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT relativos a pensões e cuidados de saúde estão fechados à entrada de novos participantes.

Tabela 7 _ Responsabilidades com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2009
Responsabilidades com pensões	129,9	2.710,2
Responsabilidades com cuidados de saúde	342,5	335,3
Resp. projectadas com benefícios de reforma (PBO)	472,4	3.045,5
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(448,1)	(2.369,5)
Resp. não financ. c/ pensões e cuidados de saúde	24,2	675,9
Salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados	924,3	791,4
Responsabilidades não financiadas brutas	948,6	1.467,4
Resp. não financiadas líquidas do efeito fiscal	711,4	1.078,5
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	18,3	23,4
Provisão para benefícios de reforma	966,9	1.490,8

(1) A redução no valor de mercado dos fundos resultou principalmente da transferência dos fundos de pensões para o Estado Português (1.782,1 milhões de euros), dos pagamentos de pensões e complementos no montante de 152,4 milhões de euros e do reembolso do excesso de financiamento do plano de cuidados de saúde no valor de 75,0 milhões de euros. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo desempenho positivo dos activos sob gestão no montante de 52,8 milhões de euros (equivalente a 2,8% em 2010) e pelas contribuições da PT para os fundos de pensões no montante de 35,5 milhões de euros.

O total das responsabilidades não financiadas brutas diminuiu em 519 milhões de euros para 949 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010. Os impactos positivos das responsabilidades não financiadas com pensões transferidas para o Estado Português, no montante de 1.022 milhões de euros, e das contribuições e pagamentos no montante de 210 milhões de euros, foram parcialmente compensados: (1) pelas perdas actuariais líquidas no montante de 451 milhões de euros; (2) pelo reembolso de 75 milhões de euros, relativo ao excesso de financiamento do plano de saúde; (3) pelos custos com benefícios de reforma de 39 milhões de euros, e (4) por

02 Análise financeira

custos com o programa de redução de efectivos no montante de 149 milhões de euros, contabilizados no período. As perdas actuariais líquidas de 451 milhões de euros incluem: (1) os impactos decorrentes da revisão de pressupostos actuariais, nomeadamente a alteração da taxa de desconto (perda de 352 milhões de euros), a alteração no crescimento das pensões (ganho de 10 milhões de euros) e a alteração nas tábuas de mortalidade (perda de 100 milhões de euros); (2) ganhos de experiência líquidos de 67 milhões de euros, e (3) a diferença entre a rentabilidade real e a rentabilidade esperada estimada dos activos (perda de 76 milhões de euros).

Tabela 8 _ Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	Milhões de euros	
	2010	2009
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.467,4	1.809,9
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	38,7	91,6
Custos do programa de redução de efectivos	148,6	14,9
Liquidação do plano	(1.021,7)	0,0
Reembolsos (contribuições) líquidos para os fundos de pensões ⁽¹⁾	25,9	(108,3)
Pagamentos a colaboradores pré-reformados, suspensos e outros	(161,1)	(175,9)
Perdas (ganhos) actuariais líquidos	450,7	(164,8)
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	948,6	1.467,4
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	711,4	1.078,5

(1) Em 2010, esta rubrica inclui: (i) pagamentos por acordo de rescisão contratual no montante de 4,0 milhões de euros, (ii) o reembolso do excesso de financiamento líquido de despesas de saúde pagas pela PT no valor de 65,4 milhões de euros, e (iii) contribuições para os fundos de pensões no montante de 35,5 milhões de euros.

Tabela 9 _ Custos com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	2010	2009
Custo com o serviço do período	7,2	6,8
Custo financeiro ⁽¹⁾	192,0	216,4
Rentabilidade esperada dos fundos	(129,2)	(131,6)
Ganhos com serviços passados ⁽²⁾	(31,2)	0,0
Sub-total	38,7	91,6
Amortização de ganhos com serviços passados	(1,9)	(2,0)
Contribuições para a Segurança Social	1,4	0,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	38,2	89,6

(1) A diminuição do custo financeiro é explicada pela redução do PBO ocorrida em 2009. (2) Os ganhos com serviços passados reconhecidos em 2010 decorrem da Lei 38/2010, que introduziu um plafond máximo para as pensões.

Capital próprio

Em 31 de Dezembro de 2010, o capital próprio excluindo interesses minoritários ascendeu a 4.392 milhões de euros. O aumento de 3.074 milhões de euros em 2010 é explicado: (1) pelo resultado líquido gerado no período de 5.672 milhões de euros, e (2) pelos ajustamentos de conversão cambial positivos no montante de 293 milhões de euros, em resultado, principalmente, da valorização do real face ao euro no período. Estes efeitos mais do que compensaram: (1) os dividendos pagos pela PT aos accionistas, incluindo os dividendos ordinários e os excepcionais, que totalizaram 1.379 milhões de euros; (2) os ajustamentos de conversão cambial acumulados relativos ao investimento na Brasilcel, que foram transferidos para resultado no seguimento da alienação deste investimento e que totalizavam 1.134 milhões de euros à data da alienação, e (3) as perdas actuariais líquidas relativas a benefícios de reforma no montante de 338 milhões de euros (líquidos de impostos).

02 Análise financeira

Tabela 10 _ Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	Milhões de euros
	2010
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	1.318,3
Resultado líquido	5.672,2
Ajustamentos de conversão cambial líquidos ⁽¹⁾	(841,8)
Dividendos	(1.379,5)
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	(338,0)
Outros	(38,8)
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	4.392,4
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	3.074,1
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	233,2%

(1) Em 2010, esta rubrica inclui um ganho de 293 milhões de euros relativo a ajustamentos de conversão cambial gerados no período e uma perda de 1.134 milhões de euros correspondente à transferência para resultado líquido dos ajustamentos de conversão cambial acumulados relativos à Vivo na data de alienação.

Demonstração da posição financeira

As principais alterações na demonstração da posição financeira consolidada desde 31 de Dezembro de 2009 são explicadas, principalmente, pela aquisição da Brasilcel pela Telefónica, dado que a 31 de Dezembro de 2009 a demonstração da posição financeira incluía os activos e os passivos da Vivo. A essa data, a Vivo detinha activos totais de 6.150 milhões de euros, incluindo principalmente activos corpóreos e incorpóreos (4.279 milhões de euros), contas a receber (546 milhões de euros), impostos diferidos (418 milhões de euros) e impostos a receber (373 milhões de euros), e detinha passivos totais de 2.344 milhões de euros, incluindo principalmente dívida bruta (995 milhões de euros) e contas a pagar (497 milhões de euros).

Tabela 11 _ Demonstração da posição financeira consolidada	Milhões de euros	
	31 de Dezembro de 2010	31 de Dezembro de 2009
Disponibilidades e títulos negociáveis	5.106,5	1.518,0
Contas a receber	3.403,2	1.538,4
Existências	101,5	239,9
Investimentos financeiros	539,6	614,1
Activos intangíveis	1.111,7	4.074,3
Activos tangíveis	3.874,6	4.843,9
Activos com planos de benefícios de reforma ⁽¹⁾	1,9	67,6
Outros activos	338,1	783,7
Impostos diferidos e custos diferidos	692,7	1.160,7
Total do activo	15.169,9	14.840,5
Contas a pagar	722,6	1.338,6
Dívida bruta	7.206,3	7.046,0
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	968,8	1.558,3
Outros passivos	1.063,0	1.602,9
Impostos diferidos e proveitos diferidos	600,1	907,2
Total do passivo	10.560,8	12.453,0
Capital, excluindo interesses minoritários	4.392,4	1.318,3
Interesses minoritários	216,7	1.069,1
Total do capital próprio	4.609,1	2.387,4
Total do capital próprio e do passivo	15.169,9	14.840,5

(1) A redução nos activos com planos de benefícios de reforma está relacionada com o reembolso de 75 milhões de euros decorrente do excesso de financiamento apurado a 31 de Dezembro de 2009.

03

Análise operacional

Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, decresceram 5,4% no 4T10 face ao 4T09. O desempenho das receitas da TMN foi impactado: (1) por menores receitas de cliente (30 milhões de euros), em resultado de condições económicas desafiantes, do aumento da popularidade dos planos tribais (planos tarifários pré-pagos com tráfego ilimitado entre subscritores com o mesmo plano tarifário) e de menores receitas de roaming-out (2 milhões de euros), devido, principalmente, a cortes nas tarifas reguladas; (2) por menores receitas de interligação (6 milhões de euros), principalmente devido a menores MTRs, e (3) por menores vendas de equipamentos (4 milhões de euros). No segmento de rede fixa, as receitas de retalho aumentaram 0,2% no 4T10 face ao 4T09, impulsionadas pelo desempenho do segmento residencial, beneficiando do crescimento sólido e sustentado das ofertas double-play e triple-play do Meo. As receitas no segmento de rede fixa diminuíram 5,0% no trimestre face ao mesmo período do ano anterior, impactadas: (1) por menores receitas de dados e soluções empresariais (12 milhões de euros), num contexto de ambiente económico adverso e de redução de projectos estruturantes; (2) por menores receitas de wholesale (3 milhões de euros), impactadas pela redução de 1,5 milhões de euros nas receitas de lacetes locais desagregados e DSL; (3) por menores vendas de equipamentos (6 milhões de euros), e (4) a pela tendência histórica de perda do negócio de listas telefónicas (5 milhões de euros).

Tabela 12 _ Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Receitas operacionais	800,7	846,7	(5,4%)	3.200,8	3.320,9	(3,6%)
Rede fixa	476,3	501,4	(5,0%)	1.929,0	1.947,8	(1,0%)
Móvel • TMN	342,1	382,8	(10,6%)	1.387,5	1.517,8	(8,6%)
Outros e eliminações	(17,7)	(37,5)	(52,8%)	(115,7)	(144,7)	(20,1%)
EBITDA ⁽²⁾	332,8	360,5	(7,7%)	1.377,5	1.467,5	(6,1%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	(15,3)	22,4	n.s.	38,2	89,6	(57,4%)
Amortizações	191,1	212,9	(10,3%)	697,6	675,0	3,3%
Resultado operacional ⁽³⁾	157,0	125,1	25,5%	641,7	702,9	(8,7%)
Margem EBITDA	41,6%	42,6%	(1,0pp)	43,0%	44,2%	(1,2pp)
Capex ⁽⁴⁾	268,8	299,6	(10,3%)	680,3	770,8	(11,7%)
Capex em % das receitas operacionais	33,6%	35,4%	(1,8pp)	21,3%	23,2%	(2,0pp)
EBITDA menos Capex	64,1	60,9	5,3%	697,1	696,7	0,1%

(1) As operações domésticas incluem os segmentos de rede fixa e móvel doméstico, a PT Inovação, PT SI, PT Pro, PT Contact e PT Sales. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de activos imobiliários aos fundos de pensões no 4T10 (236 milhões de euros) e os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS no 1T09 (11,5 milhões de euros).

O EBITDA diminuiu 7,7% no 4T10 face ao 4T09, para 333 milhões de euros, equivalente a uma margem de 41,6%. Este desempenho é explicado, principalmente, pela diminuição das receitas e pelo investimento na implementação das ofertas triple-play, o que resultou em maiores custos de programação. É de destacar que, no 4T10, as despesas operacionais excluindo amortizações do segmento da rede fixa decresceram 4,8% face ao 4T09 (15 milhões de euros), a primeira diminuição observada desde o lançamento do serviço de TV por subscrição em termos nacionais no 2T08 e não obstante o aumento dos custos de programação. Igualmente, na TMN, os custos operacionais excluindo amortizações também diminuíram 10,9% face ao 4T09, demonstrando assim o enfoque na disciplina de custos.

O capex das operações domésticas diminuiu 10,3% face ao 4T09, para 269 milhões de euros no 4T10. O capex doméstico foi direccionado principalmente para: (1) o contínuo empenho na implementação do serviço de TV por subscrição e FTTH, uma tecnologia de futuro, e em serviços que assegurem o crescimento futuro da rede fixa, e (2) os investimentos nas redes 3G e 3,5 G no negócio móvel doméstico.

03 Análise operacional

O EBITDA menos capex das operações domésticas aumentou 5,3% no 4T10 face ao 4T09, para 64 milhões de euros, em resultado do enfoque na melhoria da rentabilidade e no compromisso no aumento da geração de cash flow.

Rede Fixa

No 4T10, a PT alcançou mil adições líquidas de linhas telefónicas fixas positivas e oito mil adições líquidas de linhas geradoras de tráfego, pela primeira vez nos últimos sete anos, um desempenho sustentado pelas ofertas double-play e triple-play do Meo, que continuam a suportar a inversão da tendência operacional do negócio de rede fixa. Isto é particularmente evidente no segmento residencial, onde se registaram 10 mil adições líquidas de linhas telefónicas fixas.

Tabela 13 _ Dados operacionais - rede fixa

	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Acessos ('000)	4.882	4.587	6,4%	4.882	4.587	6,4%
Acessos de retalho	4.527	4.189	8,0%	4.527	4.189	8,0%
PSTN/RDIS	2.695	2.746	(1,9%)	2.695	2.746	(1,9%)
Linhas geradoras de tráfego	2.600	2.612	(0,5%)	2.600	2.612	(0,5%)
Pré-selecção	95	134	(28,9%)	95	134	(28,9%)
Banda larga fixa de retalho	1.001	862	16,1%	1.001	862	16,1%
Clientes de TV	830	581	42,9%	830	581	42,9%
Acessos de wholesale	356	398	(10,5%)	356	398	(10,5%)
Lacetes locais desagregados	242	281	(13,7%)	242	281	(13,7%)
Acessos ORLA	62	63	(2,4%)	62	63	(2,4%)
ADSL wholesale	52	54	(3,4%)	52	54	(3,4%)
Adições líquidas ('000)	82	93	(12,2%)	295	289	2,2%
Acessos de retalho	98	109	(9,9%)	337	325	3,7%
PSTN/RDIS	1	(17)	104,3%	(51)	(96)	47,1%
Linhas geradoras de tráfego	8	(7)	202,2%	(12)	(56)	78,0%
Pré-selecção	(7)	(9)	25,1%	(39)	(40)	4,3%
Banda larga fixa de retalho	37	50	(25,8%)	139	152	(8,7%)
Clientes de TV	61	76	(20,2%)	249	269	(7,4%)
Acessos de wholesale	(16)	(16)	(4,0%)	(42)	(36)	(16,1%)
Lacetes locais desagregados	(15)	(16)	6,3%	(38)	(25)	(55,4%)
Acessos ORLA	(1)	1	(173,2%)	(2)	(12)	87,7%
Banda larga fixa wholesale	(0)	(1)	20,9%	(2)	1	(271,1%)
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,68	1,53	10,1%	1,68	1,53	10,1%
ARPU (euros)	30,0	30,4	(1,5%)	30,1	30,1	(0,1%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.725	2.826	(3,5%)	10.867	11.225	(3,2%)
Tráfego de retalho	1.164	1.201	(3,0%)	4.581	4.713	(2,8%)
Tráfego de wholesale	1.561	1.625	(3,9%)	6.286	6.512	(3,5%)
Trabalhadores	6.177	6.450	(4,2%)	6.177	6.450	(4,2%)

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

No 4T10, as adições líquidas de retalho atingiram 98 mil (337 mil em 2010), em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que representou 61 mil adições líquidas (249 mil em 2010), elevando o total de clientes de TV por subscrição para 830 mil (um aumento de 42,9% face a 2009). As adições líquidas de banda larga fixa, no trimestre, ascenderam a 37 mil (139 mil em 2010), com a base de clientes de banda larga fixa a aumentar 16,1% face ao ano anterior, superando o objectivo de um milhão de clientes. Em resultado deste sólido

03 Análise operacional

desempenho, impulsionado pelo Meo, e de acordo com o relatório do 3T10 emitido pelo ICP-ANACOM, o regulador Português de telecomunicações, a PT tem vindo a aumentar a sua quota de mercado de banda larga fixa nos últimos dez trimestres consecutivos.

Conforme referido anteriormente, as linhas geradoras de tráfego aumentaram 8 mil no 4T10, um aumento verificado pela primeira vez nos últimos sete anos, consolidando assim a inversão da tendência tradicional na rede fixa (a perda de linhas geradoras de tráfego foi de 7 mil no 4T09 e 21 mil no 4T08). No trimestre, também pela primeira vez nos últimos sete anos, as adições líquidas de linhas fixas de voz foram positivas apesar de incluírem 7 mil desligamentos líquidos de linhas em pré-selecção, que agora correspondem a apenas 95 mil linhas (3,5% do total de linhas PSTN / RDIS).

A penetração de clientes de TV por subscrição atingiu 31,9% das linhas geradoras de tráfego (+9,7 pp face a 2009) e 82,9% da base de clientes de banda larga fixa (+15,5 pp face a 2009), um sólido desempenho considerando que o serviço de TV por subscrição foi lançado, em termos nacionais, apenas em Abril de 2008. Em resultado, os clientes de TV por subscrição e de banda larga fixa já representam 40,5% dos acessos totais de retalho, reforçando assim, ainda mais, a migração dos negócios de rede fixa da PT de um operador single-play para um operador triple-play.

Durante o ano de 2010, a PT continuou a comercializar o seu serviço de fibra óptica, que tem impulsionado cada vez mais o desempenho da rede fixa, em particular nas áreas urbanas e mais competitivas. Os clientes de fibra já representam uma taxa de penetração de 13,8% sobre o total de casas passadas com FTTH no final do ano e 20,7% da média de casas comercialmente disponíveis em 2010. Em Fevereiro de 2011, o FTTH Council, integrado nos seus Innovation Awards, atribuiu à PT o prémio para implementação e operações pela sua estratégia "I5", que é parte integrante do seu plano de implementação FTTH. Os cinco pilares da inovação ("I5") no contexto de uma transformação FTTH são: (1) a implementação da rede e operações; (2) a prestação de serviços; (3) a convergência de serviços; (4) a transformação do negócio, e (5) o estabelecimento de um eco-sistema de parcerias. Este prémio reconhece, assim, a estratégia da PT, a sua execução operacional e o sucesso das suas parcerias com os líderes da indústria de forma a proporcionar os melhores serviços aos seus clientes.

O número de RGUs de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por linhas PSTN / RDIS, continuou a aumentar com a expansão da oferta de TV por subscrição, ofertas double-play e triple-play, tendo ascendido a 1,68 no 4T10 (+10,1% face ao 4T09), que compara com 1,64 no 3T10 e 1,53 no 4T09.

Os acessos dos concorrentes, que incluem acessos de wholesale e em pré-selecção, decresceram 23 mil no 4T10, reflectindo uma diminuição dos acessos em lacetes locais desagregados (-15 mil) e das linhas em pré-selecção (-7 mil).

O Meo continua a oferecer várias características que diferenciam significativamente a sua proposta de valor, incluindo: (1) video-on-demand real (VoD), com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.500 filmes, incluindo alta definição ("HD"); (2) catch-up TV; (3) guia electrónico de programação para 7 dias, redesenhado durante o 1T10, em todos os interfaces do Meo, de modo a melhorar a experiência do utilizador; (4) gravação de canais de TV, permitindo programação remota através de Internet ou telemóvel, permitindo ainda uma gravação fácil, através de um clique, de séries completas e PVR multiroom para clientes com mais do que uma set-top-box; (5) serviços de valor acrescentado, tais como jogos e karaoke; (6) diversas aplicações interativas, e (7) conteúdos e recursos personalizados para crianças, especialmente desenhados para um ambiente "Meo Kids".

03 Análise operacional

No 4T10, o Meo lançou diversos novos serviços: (1) Meo Online, que permite o acesso ao catálogo do Meo VoD através de PC (os clientes Meo podem alugar e assistir a filmes em casa na TV ou em qualquer lugar no PC); (2) Meo Jogos, um serviço desenhado para todos os entusiastas de jogos que agora têm acesso, através do Meo, aos melhores jogos dos principais produtores de jogos, como a Activision, a Atari, a Disney, a Capcom, a Codemasters, a THQ e a Strategy First, sem consolas ou CDs; (3) Music Box, um serviço integrado para telemóveis, PCs e televisão, um outro bom exemplo da estratégia multiscreen da PT, que permite o acesso a um catálogo de milhares de músicas (das principais empresas mundiais de música, nomeadamente a Universal Music, a Sony BMG e a Orchard), a partir do qual os clientes Meo podem criar playlists pessoais que podem aceder na televisão, no PC ou no telemóvel.

Também no 4T10, o Meo continuou a melhorar as características e funcionalidades incluídas na experiência de televisão do Meo: (1) interactividade de canais, o Meo continua a promover a inovação nos conteúdos através de uma experiência interactiva sobre conteúdos "âncora", tais como o TVI Secret Story Interactivo, um canal interactivo exclusivo, desenvolvido em parceria com a TVI (canal aberto) e o Ídolos Interactivo, disponível na SIC (canal aberto) de Setembro a Dezembro de 2010; (2) novo widget de futebol, o Meo Futebol, com calendários, resultados e vídeos dos golos, destaques dos jogos e entrevistas flash da liga de futebol Português, actualizado semanalmente, de acordo com cada jornada; (3) Meo Remote, um novo applet da Apple e da Android, através do qual os clientes Meo podem instalar um controle remoto Meo no seu smartphone ou tablet, combinando simplicidade, comodidade e interactividade e seguindo as tendências mais inovadoras, e (5) Meo Restart TV.

Em Janeiro de 2011, o Meo lançou vários novos canais: (1) Food Network HD, para melhorar o alinhamento dos canais Lifestyle, também lançado em SD; (2) Mezzo Live HD, 100% Native HD, com os mais conhecidos eventos de Música Clássica, Jazz, Ópera e Ballet com um som e qualidade de imagem excepcionais, e (3) o Travel Channel HD, um dos canais de viagens mais vistos, agora também em HD.

Estes novos serviços, canais, funcionalidades e melhoria da interactividade têm o objectivo de reforçar os conteúdos do Meo e a experiência de televisão, permitindo assim uma diferenciação ainda maior quando comparado com outras ofertas de TV por subscrição do mercado.

O catálogo de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, tem sido um elemento chave diferenciador do serviço, dado que mais de 55% dos clientes do Meo IPTV já usaram o serviço a pagar, consumindo em média 2,3 filmes por mês. É relevante destacar que a estreia do filme "Entrelaçados", em Portugal, em Dezembro de 2010, ocorreu simultaneamente no cinema e no VoD do Meo. Os filmes mais vistos no 4T10 foram "Um Cidadão Exemplar", seguido de "Os Mercenários" e de "A Saga Twilight: Eclipse". No trimestre, os clientes que utilizaram VoD numa base paga aumentaram 30,2% face ao 4T09 e 17,2% face ao trimestre anterior. As receitas de VoD aumentaram 25,5% face ao 4T09, tornando-se um importante contributo para o crescimento das receitas de TV por subscrição.

As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar da maior notoriedade no mercado de TV por subscrição em Portugal. No 4T10, o Meo exibiu uma forte campanha comparativa, descrevendo as notórias vantagens da velocidade do seu serviço Internet, da experiência de gravação e da experiência de zapping. No 4T10, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi superior a 40% e o de recordação espontânea de anúncios foi superior a 50%, bem à frente de qualquer outra marca concorrente no sector.

Em resultado do forte investimento em inovação e tecnologia, o serviço Meo (sobre fibra) foi classificado pela Exame Informática, uma revista especializada independente portuguesa, como o melhor serviço de TV por

03 Análise operacional

subscrição e o mais sofisticado em termos de tecnologia e funcionalidades, numa extensa comparação com o concorrente de cabo. O Meo foi considerado o melhor serviço em várias categorias: (1) largura de banda da Internet; (2) gravação de vídeo digital; (3) video on demand; (4) qualidade de som; (5) set top box, e (6) consumo de energia.

Nos últimos meses, a PT lançou várias ofertas verticais para as PMEs e para o segmento empresarial, com o objectivo de disponibilizar ofertas diferenciadas e convergentes adaptadas a diferentes sectores, de forma a fortalecer a posição da PT no mercado.

Em Fevereiro de 2011, a PT anunciou a implementação de um dos maiores Data Centres da Europa na Covilhã, com mais de 45 mil metros quadrados, uma capacidade instalada de mais de 50 mil servidores que ocupam 12 mil metros quadrados e com níveis únicos em termos de capacidade tecnológica e eficiência energética, o que inclui uma poupança de 93 mil toneladas de CO₂, a redução de 40% no consumo de energia e a criação de um parque eólico com 28 torres. Com este investimento, a PT tem como objectivo principal a liderança nas tendências do mercado global de comunicações e preparar para o esperado crescimento exponencial no tráfego de dados. Este novo Data Centre, que estará operacional no 2S12, estará suportado numa rede de fibra óptica que se vai ligar às principais redes mundiais de comunicação e terá como principal enfoque a exportação de capacidade de armazenamento de dados e serviços de cloud-computing, posicionando a PT também como referência neste mercado em termos europeus.

Em Dezembro de 2010, a PT também assinou um acordo de colaboração com a SingTel. Este acordo prevê: (1) partilha das melhores práticas e benchmarks nas áreas operacionais e comerciais relacionadas com fibra e IPTV; (2) a cooperação em investigação e desenvolvimento, incluindo a criação conjunta de soluções e aplicações multiplataforma; (3) o desenvolvimento de aplicações inovadoras para redes fixas e móveis de alta velocidade; (4) alavancar em economias de escala através de procurement conjunto, e (5) a promoção de programas de estágio, permitindo aos empregados de ambas as empresas partilhar as melhores práticas e experiências.

A PT recebeu a Certificação na ISO 20000 para serviços de cloud computing, para gestão de tecnologias de informação, gestão de segurança e em infraestutura de Data Centres. Esta certificação acrescenta qualidade e capacidade de entrega de serviço, reforçando a posição da PT nas áreas de serviços de tecnologia de informação para o segmento empresarial.

Em resultado dos esforços contínuos na implementação do Meo e no desenvolvimento de infra-estruturas de futuro, nomeadamente FTTH, e, não obstante o forte crescimento de clientes Meo, que subscrevem um serviço mais complexo com maiores recursos associados a apoio a clientes, a fiabilidade, a qualidade e a experiência de utilizador associada aos centros de atendimento ao cliente da PT melhorou durante o ano de 2010. Em resultado, o número de chamadas por cliente diminuiu 30% face a 2009 e o número de reclamações diminuiu 45% face ao mesmo período. O enfoque na melhoria dos processos de gestão de falhas e o investimento em diagnósticos remotos permitiu uma diminuição de 9% face a 2009 no número de técnicos utilizados por RGU.

No 4T10, as receitas operacionais da rede fixa diminuíram 5,0% face a 2009 (25 milhões de euros), para 476 milhões de euros, influenciadas por: (1) menores receitas de dados e de soluções empresariais (12 milhões de euros), que reflectem condições económicas desafiantes, assim como a redução de alguns projectos estruturantes; (2) um decréscimo das receitas de wholesale (3 milhões de euros), principalmente nas receitas de lacetes locais desagregados e DSL; (3) menores vendas de equipamento (6 milhões de euros), e (4) menores receitas geradas pelo negócio de listas telefónicas (5 milhões de euros).

03 Análise operacional

Tabela 14 _ Demonstração dos resultados • rede fixa ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Receitas operacionais	476,3	501,4	(5,0%)	1.929,0	1.947,8	(1,0%)
Retalho	244,3	243,9	0,2%	969,2	971,0	(0,2%)
Serviços a operadores (wholesale)	122,7	125,6	(2,3%)	491,3	495,4	(0,8%)
Dados e soluções empresariais	67,7	80,0	(15,3%)	287,7	300,7	(4,3%)
Outras receitas de rede fixa	41,6	52,0	(19,9%)	180,8	180,6	0,1%
Custos operacionais, excluindo amortizações	291,5	306,2	(4,8%)	1.183,8	1.148,2	3,1%
Custos com pessoal	57,2	60,5	(5,5%)	228,2	233,3	(2,2%)
Custos directos dos serviços prestados	107,3	106,8	0,4%	438,4	409,0	7,2%
Custos comerciais	36,9	37,3	(1,1%)	126,7	118,0	7,4%
Outros custos operacionais	90,1	101,5	(11,2%)	390,4	387,9	0,6%
EBITDA ⁽²⁾	184,8	195,2	(5,3%)	745,2	799,6	(6,8%)
Custos com benefícios de reforma	(15,3)	22,4	n.s.	38,1	89,6	(57,4%)
Amortizações	124,3	139,4	(10,8%)	461,7	434,7	6,2%
Resultado operacional ⁽³⁾	75,8	33,5	126,5%	245,3	275,4	(10,9%)
Margem EBITDA	38,8%	38,9%	(0,1pp)	38,6%	41,1%	(2,4pp)
Capex ⁽⁴⁾	205,1	207,4	(1,1%)	524,1	565,4	(7,3%)
Capex em % das receitas operacionais	43,1%	41,4%	1,7pp	27,2%	29,0%	(1,9pp)
EBITDA menos Capex	(20,3)	(12,2)	66,6%	221,1	234,2	(5,6%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de activos imobiliários aos fundos de pensões no 4T10 (226 milhões de euros).

No trimestre, as receitas de retalho aumentaram 0,2% face ao 4T09 e 1,5% face ao 3T10, para 244 milhões de euros, impulsionadas pelo forte e contínuo desempenho das ofertas triple-play do Meo (voz, dados e TV por subscrição), consolidando assim a inversão da tendência histórica de perda de receitas no negócio de rede fixa. Este desempenho das receitas de retalho está a ser alcançado através do crescimento das receitas de TV por subscrição e de banda larga fixa, que têm aumentado em linha com a estratégia definida de aumento de quota de mercado no segmento residencial através de serviços de double-play e triple-play atractivos e diferenciadores, não obstante a crescente pressão sobre o negócio de voz tradicional, que afecta principalmente os segmentos de PMEs / SOHO e empresarial. Em resultado do sólido desempenho do Meo, as receitas de retalho do segmento residencial aumentaram cerca de 5% no 4T10 face ao 4T09, em linha com o crescimento de 5% em 2010 face a 2009, reflectindo os benefícios com a alteração do modelo do negócio residencial da PT de ofertas single-play para triple-play.

Tal como em trimestres anteriores, o desempenho das receitas de retalho foi impulsionado pelo crescimento nas RGUs de retalho de 98 mil, nomeadamente devido aos clientes de TV por subscrição (+61 mil adições líquidas no trimestre), aos clientes de banda larga de elevada qualidade (40 mil adições líquidas de clientes pós-pago) e à resiliência das linhas geradoras de tráfego, que aumentaram, pela primeira vez nos últimos sete anos, em 8 mil no trimestre. O desempenho das receitas de retalho continuou a beneficiar do sucesso da implementação da estratégia de TV por subscrição, não obstante a forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, tanto em voz com em banda larga, e num contexto de condições económicas desafiantes.

As receitas de wholesale decresceram 2,3% no 4T10 face ao 4T09, para 123 milhões de euros, com o aumento das receitas de tráfego (+11,3% face ao 4T09) a ser mais do que compensado pela redução nas receitas de circuitos alugados (-5,5% face 4T09) e outras. Este desempenho é explicado pela diminuição das receitas de lacetes locais

03 Análise operacional

desagregados, assinatura de linhas de wholesale e receitas de linhas wholesale ADSL no trimestre (1,5 milhões de euros).

As receitas de dados e de serviços empresariais decresceram 15,3% no 4T10 face ao 4T09, em resultado da diminuição das receitas de gestão de redes, outsourcing e TI (-27,8% face ao 4T09) e de VPN e circuitos alugados (-8,2% face ao 4T09), num contexto de condições económicas desafiantes que afectam os segmentos PMEs / SOHO e empresarial, nomeadamente devido à forte pressão sobre os preços. Este desempenho também é explicado por alguma granularidade em relação à execução de certos contratos de grande dimensão, em alguns casos adiada devido às condições económicas e à falta de flexibilidade financeira, assim como pela redução de alguns projectos estruturantes.

As outras receitas diminuíram 19,9% no 4T10 face ao 4T09, principalmente em resultado da diminuição de 29,3% das vendas de equipamentos (6 milhões de euros) e de 23,7% no negócio de listas telefónicas (5 milhões de euros), reflectindo a tendência histórica de perda nos negócios de listas telefónicas.

O EBITDA diminuiu apenas 5,3% no 4T10 face ao 4T09, uma significativa melhoria sequencial (-5,9% no 3T10, -6,4% no 2T10 e -9,4% no 1T10), não obstante o investimento na implementação da TV por subscrição e das ofertas triple-play e a pressão de preços nos segmentos empresarial e SMEs / SOHO. É também relevante destacar que, no 4T10, o EBITDA aumentou sequencialmente 0,4% face ao 3T10. Este desempenho favorável é resultado do contínuo enfoque na melhoria da rentabilidade do negócio e dos benefícios iniciais da expansão da rede FTTH, que é mais robusta que as redes históricas. No trimestre, as despesas operacionais, excluindo amortizações, decresceram 4,8% (15 milhões de euros), diminuindo pela primeira vez desde o lançamento do serviço de TV por subscrição, em termos nacionais, no 2T08, e não obstante o aumento dos custos de programação (+50,6% face ao 4T09, 10 milhões de euros). Este aumento nos custos de programação resultou do contínuo crescimento de clientes de TV por subscrição, da maior abrangência da oferta de conteúdos e da maior captação de serviços premium e de serviços VOD. No 4T10, os custos com pessoal diminuíram 5,5% face ao 4T09, ascendendo a 57 milhões de euros, em resultado do forte enfoque na redução de custos. Os custos comerciais, que decresceram 1,1% face ao 4T09, para 37 milhões de euros, reflectem a redução em marketing e publicidade e a rigorosa disciplina de custos. A margem EBITDA, que atingiu 38,8% no 4T10, manteve-se estável face ao 4T09 (-0,1%), o melhor desempenho dos últimos três anos, confirmando, claramente, a melhoria constante da tendência histórica após o lançamento das ofertas triple-play e dos negócios de TV por subscrição.

O capex decresceu de 207 milhões de euros no 4T09 para 205 milhões de euros no 4T10 (-1,1%), apesar dos contínuos esforços na implementação de infra-estruturas de futuro, nomeadamente FTTH. Em resultado do enfoque da PT na eficiência e no cash flow, os outros investimentos diminuíram, nomeadamente em backbone de infra-estrutura de rede SI / TI, beneficiando dos significativos investimentos efectuados em 2008 e 2009 e das sinergias resultantes da integração fixo-móvel.

Móvel

No 4T10, o EBITDA menos capex da TMN aumentou 8,5% face ao 4T09, para 101 milhões de euros, em resultado do forte enfoque na rentabilidade e na geração de cash flow e num contexto crescente competitividade em certos segmentos do mercado, nomeadamente no segmento jovem. Em resultado, a melhoria do EBITDA menos capex acelerou quando comparada com os trimestres anteriores (3,1% no 3T10, 2,9% no 2T10, e -3,2% no 1T10). As receitas ascenderam a 342 milhões de euros (-10,6% face 4T09), em resultado do aumento da pressão nos preços

03 Análise operacional

no mercado, de menores receitas de interligação (-15,6% face ao 4T09) e vendas de equipamentos (-10,9% face ao 4T09).

Tabela 15 _ Dados operacionais • móvel ⁽¹⁾

	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Cientes ('000)	7.419	7.252	2,3%	7.419	7.252	2,3%
Adições líquidas ('000)	105	180	(41,6%)	167	319	(47,7%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.690	2.595	3,7%	10.539	9.848	7,0%
MOU (minutos)	123	121	0,9%	121	117	2,9%
ARPU (euros)	13,8	15,9	(13,3%)	14,5	16,2	(10,8%)
Cliente	12,1	13,8	(12,7%)	12,6	14,0	(10,1%)
Interligação	1,5	1,8	(18,0%)	1,6	1,9	(15,4%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	24,7	23,7	1,1pp	24,6	23,1	1,5pp
SARC (euros)	35,8	36,7	(2,4%)	33,0	36,0	(8,5%)
Trabalhadores	1.029	1.004	2,5%	1.029	1.004	2,5%

(1) Inclui subscritores MVNO.

No 4T10, o total de clientes da TMN aumentou 2,3% face ao 4T09, para 7.419 mil, impulsionado pelos clientes de banda larga móvel, com adições líquidas trimestrais de 105 mil, melhorando claramente a tendência observada nos trimestres anteriores (46 mil no 3T10, 5 mil no 2T10 e 11 mil no 1T10). Apesar do aumento da popularidade dos planos tribais (planos tarifários pré-pagos com tráfego ilimitado de voz e dados entre subscritores com o mesmo plano tarifário), o crescimento de clientes na TMN no trimestre foi equilibrado entre clientes pós-pago e pré-pago (23 mil adições líquidas e 82 mil adições líquidas, respectivamente). O crescimento de clientes pós-pago foi conseguido em resultado de: (1) contínuo crescimento da penetração de banda larga móvel, e (2) novos planos de preços pós-pago, lançados para o segmento pessoal com a marca "TMN unlimited", comercializados durante o trimestre e que se destinam a aumentar a penetração dos planos tarifários de elevado valor. No final do 4T10, os clientes pós-pago representavam 30,9% da base total de clientes (+0,1 pp face ao 4T09).

No 4T10, a TMN continuou a investir significativamente na diferenciação e reforço do seu portfólio de equipamentos com o lançamento de novos smartphones, tais como a comercialização exclusiva do Samsung Omnia 7, o primeiro telemóvel em Portugal que integra o sistema operacional Windows 7, e o iPhone 4, reforçando assim a sua oferta de smartphones. Esta estratégia levou a TMN a ter a oferta de smartphones mais abrangente no mercado móvel Português: (1) os mais conhecidos sistemas operacionais: Windows Mobile, Android, RIM, Symbian e Apple, e (2) uma vasta gama de smartphones de vários fabricantes. A TMN também continuou a investir no desenvolvimento e na comercialização de smartphones de marca própria e de baixo custo, com o objectivo de massificar o mercado, tal como o Sapo a5, que actuam como catalisadores neste mercado e promovendo o aumento da popularidade destes equipamentos. O Sapo a5 foi lançado em Novembro de 2010, utilizando o sistema operacional Android, com ecrã táctil e integrando todas as redes sociais e contactos, por um preço de 149,90 euros.

Recentemente, a TMN lançou também a sua oferta de serviço de internet Pad, um novo acesso móvel de dados destinado especificamente para os tablet PC, com o objectivo de adquirir uma posição de liderança neste segmento de elevado crescimento. Esta nova oferta tem uma opção de 1 GB de tráfego incluído, com uma tarifa mensal de 14,90 euros (a partir de 1 de Janeiro 15,48 euros na sequência do aumento do IVA) e uma oferta ilimitada, sujeita a uma política de utilização razoável, por um preço de 29,9 euros (a partir de 1 de Janeiro por 31,25 euros na sequência do aumento do IVA). A oferta internet Pad foi recentemente reforçada com a integração do Samsung Galaxy Tab, com base no sistema operacional Android, e que inclui um ano de assinatura da versão digital

03 Análise operacional

do Expresso, o jornal de fim de semana líder em Portugal, e a licença de utilização da aplicação N-Drive com o mapa de Portugal e que também disponibiliza informações de tráfego.

Como parte da sua estratégia de serviços de dados e de valor acrescentado, a TMN também tem investido significativamente em novos serviços já alinhados com as tendências futuras do mercado, dos quais devem ser destacados: (1) Music Box, um serviço integrado para telemóveis, PCs e TV, que permite o acesso a um catálogo de milhões de músicas, com acesso imediato e streaming ilimitado, das principais empresas de música do mundo e inclui 10 downloads de mp3 por mês, gratuitos para clientes com planos ilimitados e, após um período de experimentação de três meses, por 4,99 euros por mês para os restantes planos; (2) loja de aplicações da TMN, que disponibiliza aplicações das áreas de desporto, notícias, entretenimento, jogos, livros e utilitários, aproveitando a vasta experiência e a presença do portal Sapo da PT no mundo online e com parcerias com entidades externas; (3) Meo Mobile, que disponibiliza 40 canais de TV no telemóvel, em diversas áreas, tais como informação, desporto, entretenimento, crianças e outras, e (4) Pond, um serviço agregador que permite o acesso a múltiplas contas pessoais e a agregação de várias contas de redes sociais.

Esta oferta de serviço e aplicações é complementada com o serviço "internetnotelemóvel" que permite o acesso à Internet em telemóveis em qualquer lugar a qualquer momento e que, também, permite o acesso ao inovador portal móvel da TMN.

Desta forma, a TMN está a alavancar a sua oferta diferenciadora e abrangente de smartphones, serviços de dados e de valor acrescentado e, no 4T10, é líder neste segmento de mercado de elevado crescimento com uma quota de mercado de 46%, de acordo com estudos de mercado GfK.

No 2S10, a TMN redesenhou a sua estrutura tarifária para o segmento pessoal, com o objectivo de reforçar a proposta de valor das suas ofertas pré-pagas e aumentar a penetração nos segmentos de elevado valor. Esta alteração abrangente culminou com o lançamento, em Janeiro de 2011, de um novo plano tarifário pré-pago com a marca "e nunca mais acaba", direccionado para o mercado de grande consumo.

O novo plano tarifário "e nunca mais acaba" tem por base três características principais: (1) controle de custos, com comunicações gratuitas e ilimitadas para clientes TMN; (2) simplicidade e clareza, dado que estes planos pré-pago incluem voz e SMS ilimitados para a rede TMN, quer em períodos off-peak quer durante todo o dia, de acordo com uma política de justa utilização, e acesso à Internet, incluindo 500MB de capacidade de download, com um preço mensal que varia entre 10 euros e 25 euros, e (3) subscrição fácil e informada, com uma linha grátis de IVR dedicada a esta nova oferta e com o redesenho do layout das lojas, com uma nova área e um especialista de produto para um aconselhamento personalizado, com base nas preferências dos clientes, e migração e activação imediata.

A TMN continua, também, a comercializar os planos tribais orientados para o segmento jovem, "Moche". A partir de 1 de Dezembro de 2010 para novos clientes, e a partir de 1 de Janeiro de 2011 para os actuais clientes, a tarifa mensal ou carregamento obrigatório destes planos tribais foram aumentados. Esta oferta inclui agora uma opção com uma mensalidade de 12,5 euros (anteriormente de 10 euros) e uma outra opção sem um custo mensal, embora sujeitos a um carregamento mínimo de 15 euros a cada 30 dias (anteriormente de 12,5 euros).

No trimestre, a TMN continuou a comercializar os novos planos de preços pós-pagos, que foram lançados em Julho de 2010, com a marca "TMN unlimited", que visam aumentar a penetração nos segmentos de alto valor. Estes planos de preços foram desenhados para alavancar na popularidade crescente dos smartphones em Portugal e incluem serviços de voz e acesso de banda larga à Internet (no início 500 MB e desde o lançamento dos planos "e

03 Análise operacional

nunca mais acaba" de 1GB de Internet móvel mais consumo Wi-Fi ilimitado em 1.600 hotspots da PT), enquanto que ao mesmo tempo garantem níveis mínimos de consumo de 30 euros (tráfego on-net ilimitado, incluindo SMS e MMS, sujeitos a política de utilização razoável) e de 100 euros (tráfego on-net e off-net ilimitado, incluindo SMS e MMS, sujeitos a política de utilização razoável). Adicionalmente, em Janeiro de 2011, a TMN alargou este conceito com o lançamento do novo plano tarifário "all net unlimited", que inclui tráfego para todas as redes nacionais. Estes novos planos de preços têm tipos de preços semelhantes aos do "TMN unlimited".

Em resultado do investimento da TMN em melhorar a experiência de utilização dos seus serviços de voz e dados e em melhorar a qualidade de seus processos de atendimento a clientes, em 2010, o número de chamadas para o centro de atendimento ao cliente e o número de reclamações de clientes da TMN diminuíram ambos 33% ao longo do ano, reflectindo a simplicidade das ofertas e a fiabilidade dos serviços. Também se destaca que, em 2009, o número total de reclamações de clientes da TMN já tinha diminuído 17% face a 2008.

No 4T10, o ARPU de cliente da TMN foi de 12,1 euros (-12,7% face ao 4T09), principalmente em resultado: (1) do aumento da penetração dos serviços de voz e dados nos segmentos de mercado de menor valor, e (2) do aumento da popularidade dos planos tribais direccionados para o segmento jovem, que reflectem o aumento dos níveis de competitividade no mercado. O ARPU de interligação diminuiu 18,0% face ao 4T09, com as taxas de terminação a diminuírem sequencialmente em 0,5 cêntimos de euro para 5,0 cêntimos de euro, a partir de 24 de Novembro de 2010, de acordo com a descida de taxas definida pela ANACOM, o regulador Português de telecomunicações. Em resultado, o ARPU da TMN ascendeu a 13,8 euros no 4T10 (-13,3% face ao 4T09).

No 4T10, o tráfego total aumentou 3,7%, face ao 4T09, para 2.690 milhões de minutos, impulsionado pelo tráfego de saída que aumentou 6,9% face ao 4T09, enquanto o tráfego de entrada diminuiu 8,4% face ao mesmo período. Não obstante o crescimento resiliente do volume de tráfego, principalmente devido ao aumento da penetração dos planos tribais e do crescimento da base de clientes (+2,3% no final do período), no 4T10 o crescimento abrandou. Em resultado do menor crescimento dos volumes de tráfego, em conjunto com o contínuo crescimento dos cartões de dados móveis, o MoU aumentou apenas 0,9% no trimestre face ao mesmo período do ano anterior.

No 4T10, as receitas da TMN ascenderam a 342 milhões de euros, uma diminuição de 10,6% face ao 4T09 (41 milhões de euros), principalmente devido ao: (1) decréscimo de 6 milhões de euros nas receitas de interligação, principalmente em resultado do impacto negativo de 5 milhões de euros relativo a menores MTRs; (2) ao decréscimo de 30 milhões de euros nas receitas de cliente, num contexto de condições económicas desafiantes, maior penetração dos planos tribais e menores receitas de roaming-out (2 milhões de euros), devido maioritariamente a cortes nas tarifas reguladas, e (3) ao decréscimo de 10,9% nas vendas de equipamentos (4 milhões de euros). As receitas de dados diminuíram 8,7% no 4T10 face ao 4T09, em resultado: (1) do impacto dos planos tribais nas receitas de SMS, e (2) do contínuo crescimento da banda larga fixa, impulsionada pelo aumento da popularidade das ofertas triple-play, SMS e serviços de dados de valor acrescentado. No 4T10, as receitas de dados e SMS representavam 24,7% das receitas de serviço (+1,1pp face ao 4T09).

03 Análise operacional

Tabela 16 _ Demonstração dos resultados • móvel ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Receitas operacionais	342,1	382,8	(10,6%)	1.387,5	1.517,8	(8,6%)
Prestação de serviços	303,7	340,4	(10,8%)	1.264,7	1.360,0	(7,0%)
Cliente	265,7	295,8	(10,2%)	1.099,0	1.173,4	(6,3%)
Interligação	33,4	39,5	(15,6%)	141,9	161,0	(11,9%)
Roamers	4,7	5,1	(7,8%)	23,7	25,5	(6,9%)
Vendas	35,1	39,4	(10,9%)	112,4	144,1	(22,0%)
Outras receitas operacionais	3,2	3,1	6,4%	10,4	13,7	(24,0%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	192,4	216,1	(10,9%)	749,4	843,7	(11,2%)
Custos com pessoal	11,8	10,9	8,1%	47,6	48,3	(1,5%)
Custos directos dos serviços prestados	59,1	63,6	(7,1%)	246,2	259,4	(5,1%)
Custos comerciais	76,5	75,5	1,3%	230,1	276,6	(16,8%)
Outros custos operacionais	45,1	66,1	(31,8%)	225,6	259,3	(13,0%)
EBITDA ⁽²⁾	149,6	166,7	(10,3%)	638,1	674,1	(5,3%)
Amortizações	64,0	63,6	0,7%	225,6	220,9	2,1%
Resultado operacional ⁽³⁾	85,6	103,2	(17,0%)	412,5	453,2	(9,0%)
Margem EBITDA	43,7%	43,6%	0,2pp	46,0%	44,4%	1,6pp
Capex ⁽⁴⁾	49,0	73,9	(33,7%)	133,1	180,1	(26,1%)
Capex em % das receitas operacionais	14,3%	19,3%	(5,0pp)	9,6%	11,9%	(2,3pp)
EBITDA menos Capex	100,7	92,8	8,5%	505,0	494,1	2,2%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais no âmbito dos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros em 1T09).

Durante o trimestre, a TMN continuou focada no rigoroso controlo de custos. No trimestre, o EBITDA atingiu 150 milhões de euros (-10,3% face ao 4T09), diminuindo apenas 17 milhões de euros, apesar da diminuição das receitas em 41 milhões de euros e do declínio de 32 milhões de euros na receita líquida de serviços (receitas de serviço menos custos directos). Este desempenho favorável é resultado do corte de custos na TMN, dado que as outras despesas operacionais diminuíram 31,8%, reflectindo uma disciplina de custos rigorosa nas áreas de atendimento ao cliente, manutenção de rede e nos custos gerais e administrativos, e apesar do crescimento de 1,3% face ao 4T09 dos custos comerciais. No 4T10, a margem EBITDA foi de 43,7%, aumentando 0,2pp quando comparado com o 4T09. As despesas operacionais, excluindo amortizações, decresceram 10,9% no 4T10, para 192 milhões de euros, suportadas no controlo operacional e de custos: (1) redução dos custos directos (-7,1% face ao 4T09 para 59 milhões de euros), em resultado de menores MTRs e de uma maior proporção do tráfego on-net, não obstante maiores custos com capacidade, que estão associados à oferta de serviços de dados e ao crescimento do tráfego de voz, e (2) redução dos outros custos operacionais (-31,8% face ao 4T09). As outras despesas operacionais beneficiaram de menores custos de manutenção e reparação, o que resulta da gestão integrada e mais eficiente das redes fixa e móvel, da optimização da área de serviço ao cliente e de reduções adicionais em custos gerais e administrativos, que reflectem a rigorosa disciplina operacional e de custos. Os custos comerciais aumentaram 1,3% face ao 4T09, para 77 milhões de euros, apesar do contínuo enfoque no aumento do número de equipamentos exclusivos e na redução do portfólio de equipamentos TMN, em resultado do aumento das comissões e dos custos de marketing e publicidade dado o período de Natal e da forte concorrência em certos segmentos do mercado. Os custos com pessoal aumentaram 8,1% face ao 4T09 devido a reestruturações internas ainda que sequencialmente os custos com pessoal tenham diminuído 3,4% face ao 3T10, para 12 milhões de euros.

O capex diminuiu 33,7% no 4T10 face ao 4T09, para 49 milhões de euros, representando 14,3% das receitas (-5,0pp face ao 4T09). Em 2010, o capex ascendeu a 133 milhões de euros (-26,1% face a 2009), representando 9,6% das receitas (-2,3 pp face a 2009). A diminuição no capex da TMN é explicada, principalmente, pelo forte enfoque na geração de cash flow e na rentabilidade, beneficiando das sinergias da integração fixo-móvel e da gestão dos

03 Análise operacional

negócios domésticos por segmentos de clientes. O capex da TMN continuou a ser dirigido principalmente para: (1) a expansão da capacidade da rede, para acomodar a maior utilização de voz e de dados, e (2) a cobertura da rede, nomeadamente nas áreas urbanas e nas principais estradas e auto-estradas. A maioria do capex de rede foi direccionada para redes 3G e 3,5G. Em resultado do enfoque na geração de cash flow, na rentabilidade das operações e na disciplina na gestão operacional, o EBITDA menos capex da TMN aumentou 8,5% no 4T10 face ao 4T09 para 101 milhões de euros (+2,2% face a 2009, para 505 milhões de euros em 2010).

Negócios Internacionais

Em 2010, os activos internacionais, numa base pro-forma, aumentaram as suas receitas proporcionais em 19,6% face a 2009, para 616 milhões de euros, enquanto o EBITDA aumentou 0,8% face a 2009 para 224 milhões de euros, melhorando a tendência verificada no 1T10, 2T10 e 3T10, apesar da desvalorização do kwanza angolano.

	4T10	4T09	Δ09/10	2010	2009	Δ09/10
Receitas operacionais	168,2	134,9	24,7%	615,6	514,8	19,6%
EBITDA ⁽²⁾	59,2	55,7	6,4%	223,9	222,0	0,8%
Amortizações	0,7	11,8	(94,1%)	58,0	42,8	35,4%
Resultado operacional ⁽³⁾	58,5	43,8	33,5%	165,9	179,2	(7,4%)
Margem EBITDA	35,2%	41,3%	(6,1pp)	36,4%	43,1%	(6,8pp)

(1) A consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

	Posição	Rec. local	Δ09/10	EBITDA local	Δ09/10	Margem	Rec. euro	EBITDA euro
Unitel, Angola ^{(2) (4)}	25,00%	1.502	(3,8%)	865	(16,0%)	57,6%	1.133	652
MTC, Namíbia ^{(3) (4)}	34,00%	1.444	0,0%	769	(0,5%)	53,2%	149	79
CVT, Cabo Verde ^{(3) (4)}	40,00%	9.259	9,2%	4.246	(10,8%)	45,9%	84	39
CTM, Macau ⁽²⁾	28,00%	2.760	13,2%	1.194	5,3%	43,2%	260	112
CST, S.Tomé e Príncipe ^{(3) (4)}	51,00%	310.531	15,3%	73.970	(1,5%)	23,8%	13	3
Timor Telecom, Timor-Leste ⁽³⁾	41,12%	57	17,8%	32	29,1%	56,4%	43	24

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem contratos de gestão na CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Em 2010, as receitas e o EBITDA da Unitel, em kwanzas angolanos, aumentaram 14,0% e 1,3%, respectivamente, e diminuíram em 3,8% e 16,0%, para 1.502 milhões de dólares e 865 milhões de dólares, respectivamente, em resultado da desvalorização de 15,9% do kwanza angolano face ao dólar. Em 2010, a Unitel continuou a expandir a sua actividade tanto em Luanda como fora de Luanda, tendo lançado diversas campanhas para promover a utilização do serviço de voz, de dados e de roaming.

Em 2010, as receitas e o EBITDA da MTC permaneceram estáveis, atingindo 1.444 milhões de dólares namibianos e 769 milhões de dólares namibianos, respectivamente. Este desempenho das receitas foi conseguido num cenário de diminuição das MTRs e de promoções com significativas ofertas de tráfego para reforçar a posição competitiva da empresa. Excluindo o impacto da redução das MTRs (-65% face ao preço médio de 2009), as receitas e o EBITDA teriam aumentado 5,0% e 5,1% face a 2009, respectivamente. Em 2010, a margem EBITDA foi de 53,2%. As receitas de dados representavam 18,9% das receitas de serviço. Em 2010, a MTC centrou a sua actividade comercial e de

03 Análise operacional

marketing em iniciativas para promover a utilização de banda larga móvel, através do lançamento: (1) de várias campanhas semanais com base em promoções de tráfego; (2) de campanhas nas escolas dirigidas para o segmento jovem, e (3) do Netman, uma nova marca para prestação de serviços de banda larga, desenhada para ser o melhor fornecedor de serviços de banda larga na Namíbia, com 95% de cobertura e velocidades de download de até 7,2 Mbps.

As receitas da CVT aumentaram 9,2% em 2010 face a 2009, para 9.259 milhões de escudos cabo-verdianos, enquanto o EBITDA diminuiu 10,8% para 4.246 milhões de escudos cabo-verdianos. A margem EBITDA foi de 45,9%. A evolução das receitas e do EBITDA foi impactada pela introdução de normas internacionais de contabilidade (IFRIC 12) relacionadas com os contratos de concessão. Excluindo este impacto, as receitas e o EBITDA teriam diminuído 6,2% e 11,6%, respectivamente. Em 2010, o desempenho das receitas foi, também, negativamente impactado por menores receitas de roaming e menores receitas móveis de saída, assim como pelos impactos regulatórios adversos no negócio de rede fixa. Excluindo os impactos de regulamentação, o EBITDA teria diminuído 4,4%. É relevante destacar que, no 4T10, a evolução da tendência do EBITDA melhorou significativamente quando comparada com os trimestres anteriores. Em 2010, a CVT lançou: (1) uma campanha institucional para comemorar o facto de ter ultrapassado os 300 mil clientes no serviço móvel; (2) várias campanhas nas escolas dirigidas ao segmento jovem; (3) novas campanhas da rede fixa para promover a utilização do serviço de voz, e (4) novos canais de TV para aumentar a dinâmica do mercado de IPTV. Desta forma, os clientes de banda larga e de IPTV aumentaram significativamente, representando 22,1% e 10,3% da base de clientes de rede fixa, respectivamente.

Em 2010, as receitas operacionais e o EBITDA da CTM aumentaram 13,2% e 5,3% face a 2009, para 2.760 milhões de patacas e 1.194 milhões de patacas, respectivamente. A margem EBITDA foi de 43,2%. O crescimento das receitas foi conseguido num contexto de evolução positiva da economia de Macau, em resultado do aumento do número de visitantes no período. As receitas de dados representavam 14,7% das receitas de serviço do segmento móvel. Em 2010, a CTM lançou várias campanhas tanto para utilizadores de smartphones como para utilizadores com placas digitais.

Em 2010 e face a 2009, as receitas operacionais da CST aumentaram 15,3% para 310,531 milhões de dobras são tomenses e o EBITDA diminuiu 1,5% para 73.970 milhões de dobras são tomenses. O desempenho do EBITDA foi negativamente impactado por um novo imposto sobre os fornecedores estrangeiros. Excluindo este impacto, o EBITDA teria aumentado 19,1% face ao ano anterior. A margem EBITDA foi de 23,8%. Em Dezembro de 2010, os clientes do segmento móvel ultrapassaram os 100 mil, atingindo uma penetração de mais de 60% do país.

Em 2010, as receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 17,8% e 29,1% face a 2009, para 57 milhões de dolares e 32 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado do forte aumento no número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 56,4%. As receitas de dados representavam 14,6% das receitas de serviço móvel. O aumento dos clientes foi atingido num cenário de expansão da cobertura e de reforço da oferta comercial. Em 2010, a Timor Telecom: (1) relançou sua marca comercial; (2) lançou serviços 3G; (3) aumentou significativamente a capilaridade da sua rede de distribuição, e (4) melhorou a sua oferta comercial, com aparelhos de gama baixa e com campanhas de estímulo ao tráfego.

04

Alterações das políticas contabilísticas

No seguimento da alienação do investimento na Brasilcel em Setembro de 2010 e de acordo com a IFRS 5, o negócio da VIVO foi apresentado como uma operação descontinuada nas demonstrações dos resultados e dos cash flows de 2010 e 2009. O resultado obtido com a alienação deste investimento foi registado na rubrica de operações descontinuadas.

A interpretação IFRIC 12 Acordos de Concessão tornou-se efectiva a partir de 1 de Janeiro de 2010, no seguimento da aprovação pela Comissão Europeia a 25 de Março de 2009 e tem aplicabilidade na Portugal Telecom no que diz respeito ao acordo de concessão de um negócio internacional que presta serviços de telecomunicações de rede fixa. De acordo com esta interpretação, a infra-estrutura afectada ao acordo de concessão não deve ser reconhecida como activo tangível mas sim como um activo intangível correspondente ao direito de cobrar aos utilizadores do serviço público. Conforme previsto nesta interpretação, as receitas foram ajustadas de forma a reflectir os serviços prestados pelo operador no âmbito do acordo de concessão, enquanto foram reconhecidos custos relativos aos investimentos incorridos com o desenvolvimento da rede fixa de telecomunicações. Conforme previsto nas regras de transição desta interpretação, as demonstrações financeiras de 2009 foram ajustadas retrospectivamente.

Por favor consulte informação adicional nas notas das nossas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

05

Glossário

ARPU	Average Revenue per User. Receita média por cliente. Média mensal das receitas de serviço por número médio de utilizadores no período.
Capex	Capital expenditure. Investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo.
Cash flow	A diferença entre os cash inflows e os cash outflows num determinado período.
Curtailement costs	Custos decorrentes do programa de redução de efectivos.
Resultados líquidos por acção diluídos	Resultados líquidos por acção calculado considerando o resultado líquido excluindo os custos relativos às obrigações convertíveis, dividido pelo número de acções diluídas.
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation. Resultados operacionais antes de amortizações. EBITDA = resultado operacional + amortizações+ custos com benefícios de reforma.
Margem EBITDA	Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.
Free cash flow	Free cash flow = cash flow operacional+/- aquisições/vendas de investimentos financeiros +/- juros líquidos pagos - pagamentos relativos a responsabilidades de benefícios de reforma - pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento +/- dividendos pagos/recebidos +/- outros movimentos de caixa.
FTTH	Fibre-to-the-home. Rede de fibra óptica. Rede de nova geração que permite levar fibra óptica até às instalações do cliente.
GSM	Global System for Mobile. Rede de rádio digital, internacionalmente estandardizada, que permite a transmissão de voz e de dados.
HDTV	High Definition Television. Transmissão do sinal de televisão com uma resolução superior à dos formatos tradicionais.
IAS/IFRS	International Accounting Standards/International Financial Reporting Standards. Normas Internacionais de Contabilidade / International Financial Reporting Standards. Novo normativo contabilístico promovido pelo International Accounting Standards Board. Foi adoptado a partir de 1 de Janeiro de 2005.
Resultado operacional	Resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

05 Glossário

IP	Internet Protocol. Standard que especifica o formato exacto dos pacotes de dados transmitidos através da rede Internet.
IPTV	Internet Protocol Television. Serviço de televisão digital disponibilizado na linha telefónica, através de uma conexão de banda larga.
RDIS	Rede Digital com Integração de Serviços. Rede de telecomunicações digital que permite a transmissão em simultâneo de voz e de dados sobre um acesso fixo.
ISP	Internet Service Provider. Empresa que fornece o acesso à Internet.
MMS	Multimedia Message Service. Tecnologia que permite a transmissão de dados nos telemóveis, nomeadamente textos, toques, imagens, fotos e vídeo.
MOU	Minutes of Usage. Média mensal em minutos de tráfego de saída e de entrada por número médio de utilizadores no período.
Dívida líquida	Dívida líquida = Dívida de curto prazo + dívida de médio e longo prazo – Disponibilidades e títulos negociáveis.
NGAN	Next generation access network. Rede de alta velocidade capaz de transportar eficientemente uma variedade de serviços, incluindo voz, dados, vídeo e multimédia.
Cash flow operacional	Cash flow operacional = EBITDA - capex +/- alteração do fundo de maneiio +/- provisões não monetárias.
PRB	Post Retirement Benefits Costs.Custos com Benefícios de Reforma
PSTN	Public Switched Telephone Network. Sistema de telefone tradicional instalado sobre linhas de cobre.
RGU de retalho por acesso	Acessos de retalho por acesso por acessos PSTN/RDIS.
SARC	Subscriber Acquisition and Retention Cost. Custos com aquisição e retenção de clients. SARC = (70% dos custos de marketing e publicidade + comissões + subsídios) / (adições brutas + upgrades).
SMS	Short Message Service. Serviço de mensagens curtas de texto para telemóveis, que permite o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.

05 Glossário

Planos Tribais	Tarifa plana pré-paga com tráfego ilimitado entre subscritores com o mesmo plano tarifário.
Oferta Triple-play	Oferta integrada de serviços de voz, televisão e Internet.
VoD	Video-on-demand. Sistema que permite aos utilizadores a selecção e o visionamento de vídeos.
3G	3Generation. Terceira geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (UMTS, W-CDMA e EDGE), as quais integram serviços de multimédia, permitindo a transmissão de dados a uma velocidade superior à tecnologia GSM.

05 Glossário

Informação adicional

Esta informação está também disponível no site de Relação com Investidores da PT em <http://ir.telecom.pt>

Detalhes da Teleconferência

Data: 24 de Fevereiro de 2010

Horário: 16:00 (Portugal/RU), 17:00 (CET), 11:00 (EUA/NY)

Números de telephone:

Fora dos EUA: +1 201 689 7817

EUA e Canada: 877 269 7756

Se não for possível a participação nesta data, o replay da teleconferência estará disponível durante uma semana através dos seguintes números:

Fora dos EUA: +1 201 612 7415

(Código: 3082, Conferência: 367211)

EUA e Canada: 877 660 6853

(Código: 3082, Conferência: 367211)

Contactos

Luís Pacheco de Melo

Group Chief Financial Officer
luis.p.melo@telecom.pt

Bruno Saldanha

Chief Accounting Officer
bruno.m.saldanha@telecom.pt

Nuno Vieira

Investor Relations Officer
nuno.t.vieira@telecom.pt

Portugal Telecom

Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel.: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800

O presente comunicado contém objectivos acerca de eventos futuros, de acordo com o U.S. Private Securities Litigation Reform Act de 1995. Tais objectivos não constituem factos ocorridos no passado, reflectindo apenas expectativas da gestão da empresa. Os termos "antecipa", "acredita", "estima", "espera", "prevê", "pretende", "planeia", e outros termos similares, visam identificar tais objectivos, os quais obviamente envolvem riscos ou incertezas, previstos ou não pela empresa. Os resultados futuros da actividade da empresa podem portanto diferir das actuais aspirações. Os objectivos contidos neste documento traduzem a opinião unicamente na data em que são definidos, não se obrigando a empresa a actualizá-los à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros.

A PT está cotada na Euronext e na New York Stock Exchange. Encontra-se disponível informação sobre a empresa na Reuters através dos códigos PTC.LS e PT e na Bloomberg através do código PTC.PL.